

À MEMÓRIA DE JOÃO DE DEUS 71 ANOS DEPOIS DA SUA MORTE



Na quarta-feira, passou o 71.º aniversário da morte do grande poeta algarvio João de Deus, cujos restos mortais deram recentemente entrada no Panteão Nacional de Santa Engrácia, juntamente com os de Almeida Garrett, Teófilo Braga e Guerra Junqueiro.

A passagem da data foi recordada por uma homenagem conjunta em memória dos poetas do Panteão realizada no Museu João de Deus, além de outras cerimónias consagradas em especial ao poeta algarvio. Assim, no dia 11 de manhã, foi celebrada em Santa Engrácia, missa por alma de João de Deus, cujo túmulo, durante a tarde, recebeu a homenagem das crianças portuguesas que ali foram em romagem. A noite, presidida pelo ministro da Educação Nacional, realizou-se a sessão no Museu de João de Deus, que foi evocado pelo dr. David Mourão Ferreira. O prof. Vitorino Nemésio falou de Almeida Garrett, o prof. Hernâni Cidade re-

(Conclui na 6.ª página)

A HORA É DO ALGARVE O RANCHO DE ALTÉ EM PRIMEIRO LUGAR NO FESTIVAL DO FOLCLORE NACIONAL

MAIS uma vez realizou-se em Lisboa o Festival de Folclore Nacional, uma organização de Serafim Gonçalves que está a criar tradições. Onze grupos folclóricos concorreram, este ano em representação das várias províncias do Continente e coube ao Rancho de Alté o primeiro prémio da classificação.

O agrupamento algarvio teve uma vitória indiscutível pela exuberância e apuro dos seus bailarões e cantares. O «balle mandado» foi um sucesso e arrancou os mais vibrantes aplausos do público que enchia o Pavilhão dos Desportos.

Classificou-se em segundo lugar no Festival o Rancho Típico de Pombal; em terceiro, o Rancho de S. Cosme de Gondomar; em quarto, o Grupo Coral de Ferreira do Alentejo; e em quinto lugar, os Pauliteiros de Miranda do Douro.

Entre os mais reputados grupos do País, os representantes do Algarve impuseram a sua classe, o seu brío e uma pureza de folclore dignos de assinalar e justificadamente premiados.

COISAS QUE NÃO ESTÃO CERTAS

Os cruzamentos perigosos nos centros das localidades

TEMOS no Algarve alguns cruzamentos de estrada que são autênticas armadilhas para os peões. Os desastres tornam-se frequentes e a imprensa também muitas vezes se tem feito eco das graves consequências que daí advêm.

Uma dessas ratoeiras, talvez a mais conhecida, é o cruzamento de Olhão, conhecido pelas «quatro estradas», no alto da Rua 18 de Junho. Passa por ali a estrada nacional n.º 125 (Faro-Vila Real de Santo António) e, embora a velocidade seja limitada, os acidentes sucedem-se porque muitos automobilistas não obedecem às limitações, ou porque o sinal lhes passe despercebido.

(Conclui na última página)

COMEÇA A SER TRADIÇÃO

TURISTAS DE FIM DO ANO ESCOLHERAM O ALGARVE

ACENTUADA propaganda do turismo de Inverno começa a dar os seus frutos e a passagem do ano trouxe, de novo, ao Algarve, uma revoada de curiosos. Havia muitos estrangeiros, mas os portugueses foram numerosos também. Os hotéis principais, de Sotavento a Barlavento, apresentaram aliciantes programas e o tempo correspondeu à expectativa. A temperatura média do ar — informaram os serviços meteorológicos — foi superior aos valores normais da época, no sul do País. Queixam-se os lavradores, mas regozijam os hoteleiros e os agentes de viagem.

Embora muitos desses turistas fossem apenas de ocasião, para o «crêveillon» ou para o último fim de semana do ano de 1966, alguns porém decidiram permanecer mais alguns dias porque a sua vida... e

(Conclui na 5.ª página)

PREPAREMO-NOS PARA A «INVASÃO» DO ANO INTERNACIONAL DE TURISMO

COMISSARIO de Turismo, revelou aos órgãos da informação as linhas gerais da participação portuguesa no Ano Internacional de Turismo, que decorrerá em 1967.

Entre as comemorações, destacam-se dois congressos internacionais a realizar em Lisboa: a Assembleia Geral da Associação Internacional d'Experts Scientifiques de Tourisme e a reunião da comissão regional para a Europa da União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo.

(Conclui na 8.ª página)

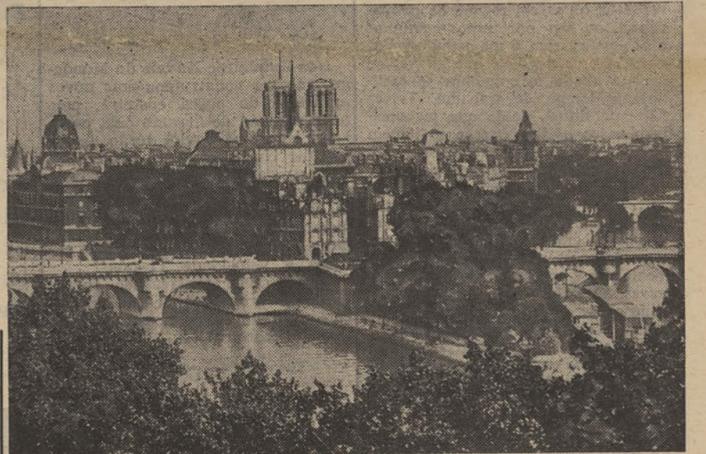
Carta de Paris

TUDO JOGOU E TUDO PERDEU

por PIRES CABRITA

PARIS em festa — Natal — Dia de Ano... Luzes que brilham, montras que se enfeitaram, crianças de sorrir feliz, juventude desvairada a rebolar-se nas caves de toda a maneira e feitio... Nesta fase do ano, quando o Homem se mostra um pouco menos rude, recebi a notícia da morte de um amigo. Conheci-o em Bruxelas, o seu porte de «gentleman», as suas maneiras de homem do

(Conclui na 5.ª página)



Paris e as famosas pontes e margens do Sena

VAI SER CONSTRUÍDO UM CENTRO DE EDUCAÇÃO PARA CRIANÇAS SURDAS DO ALGARVE E BAIXO ALENTEJO

MINISTÉRIO da Saúde vai proceder à instalação, na cidade de Beja, de um centro de educação de crianças surdas, destinado a abranger as regiões do Alentejo e do Algarve. O governo conta já com os terrenos necessários para a construção, devendo as obras começar em breve.

Recentemente, o dr. Amaral Marques, director do Instituto de Assistência aos Menores, disse, ao inaugurar mais um curso de especialização de professores e educadores de crianças surdas que o Ministério da Saúde prevê, para este ano, despesas da ordem dos oito mil

(Continua na 5.ª página)

AUMENTAM OS ROUBOS DOS AUTOMÓVEIS NO NOSSO PAÍS

AUMENTAM as operações «stop» para descobrir inúmeros carros que foram roubados nos últimos meses e também os volantes que se encontram em condições ilegais. Segundo informações da Polícia de Segurança Pública, só o ano passado foram roubados 1.320 veículos, dos quais apenas 1.261 foram recuperados. A maior parte dos automóveis desapareceu na última parte do ano, precisamente nos dias festivos do Natal. Alguns destes carros podem andar hoje no Algarve, ou encontrar-se abandonados

nas estradas, depois dos gatunos os terem utilizado ou roubado do seu interior rádios, ou outros objectos tentadores. É necessário pois ser previdente, quer munindo os carros de dispositivos especiais contra os gatunos, quer guardando todos os objectos que possam despertar a cobiça quando vistos do exterior. Roupas, pastas, utilidades deixadas sobre os assentos são o suficiente para atrair possíveis ladrões e nem sempre o seguro poderá cobrir os possíveis prejuízos.



NOTA da redacção

DESDE que foi instituída a Fundação Calouste Gulbenkian tem espalhado benesses por esse país fora, despendendo anualmente muitos milhares de contos para auxílio a obras de assistência e caridade, as quais, chegamos a perguntar se teriam sobrevivido sem eles. Só no fim do ano de 1966, a Fundação concedeu subsídios superiores a 48 mil contos, abrangendo casas para pobres, misericórdias, bibliotecas, Casas dos Pescadores, Liga Portuguesa contra o Cancro, etc., etc.

Mas a Fundação Gulbenkian não se limita ao plano assistencial. Tem sido de grande alcance o seu plano cultural, convidando para o nosso País as maiores figuras da música do Globo, promovendo magníficas exposições de mestres, atraindo grandes nomes das Letras, que, de outro modo, não conheceriam os caminhos de Portugal.

Bem haja, pois, a Gulbenkian e a sua obra, alargada ainda pelos novos horizontes que tem aberto, no estrangeiro, aos jovens artistas portugueses. Uma missão de alto nível cultural que no nosso país só se fará sentir verdadeiramente dentro de alguns anos. Aliás, muito terá a Fundação de auxiliar e promover, fundos inesgotáveis terá de gastar, para que a sua acção valorativa abarque todos os recantos do País, do Minho ao Algarve, e por todo o Ultramar Português. Porque há obras que estão a pedir os olhos da Fundação para que finalmente vejam a luz do dia...

A GRAVE CRISE DA PESCA DO ATUM NO ALGARVE

Movimentação do «atum impúbere» na costa sul do país

III pelo comandante JOSÉ SALVADOR MENDES

«ATUM púbere» que frequenta a costa algarvia, provém do seu «habitat» de Inverno, localizado a Ocidente do Golfo de Gibraltar e, portanto, em pleno Atlântico Oriental.

JOSÉ MANUEL PEREIRA

NOSSO director-interino, simultaneamente correspondente do «Diário Popular» em Vila Real de Santo António, foi premiado por aquele jornal, juntamente com o correspondente em Buenos Aires, pelas informações fornecidas durante o mês de Dezembro.

Congratulamo-nos pelo facto, que acontece pela segunda vez, assinando-o aos nossos leitores com as palavras empregadas pelo «Diário Popular» para justificar o prémio concedido a José Manuel Pereira, que «além do interesse da sua informação, teve sempre presente a importância dos problemas da sua região algarvia, ocupando-se deles com a amplitude requerida».

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

A FALTA DE MÃO-DE-OBRA NA AGRICULTURA ALGARVIA

III pelo dr. A. de Sousa Pontes

CONTINUAMOS a expor as bases do Regulamento de Mecanização da Agricultura existente em Bragança, esperanças em que, no Algarve, se acerte o passo.

JORNAL do ALGARVE

DO sr. director-geral dos Hospitais, em nome do Ministério da Saúde e Assistência, recebemos um ofício de agradecimento à colaboração prestada pelo nosso jornal na Campanha de Divulgação da Profissão de Enfermagem.

Também o presidente do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, sr. João de Deus Gamba Morgado, nos enviou um ofício de agradecimento pelo relevo dado nas nossas colunas às actividades do mesmo Grupo no ano findo.

AGENDA

1 - Natural de Monchique, o escritor Manuel do Nascimento veio a falecer, no limiar deste novo ano, quando muito ainda havia a esperar de sua criação literária. «Mineiros» — o primeiro livro que o autor publicou — foi só o que dele lemos até hoje. Mas foi quanto bastou para conhecermos Manuel do Nascimento como um verdadeiro escritor do povo e para o povo. Extremamente acessível, Humano. Simples. Profundamente realista. «Querida viver» e «Agónia» são

(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Respiração pelo nariz

O nariz tem papel importante na respiração. Os pelos existentes nas narículas ou ventas, a secreção e a riqueza em vasos sanguíneos da mucosa das fossas nasais filtram o ar e dão-lhe humidade e calor em grau conveniente.

Procure respirar pelo nariz e com a boca fechada. Se não puder fazê-lo, consulte um especialista.

INTERNATIONAL MARINE ENGINES

DE 40 A 450 HP. EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS

BOM COMEÇO DE ANO!...

UMA velha aspiração citadina vai finalmente ter a devida concretização. Depois de longos anos de espera, a nossa principal artéria, a Rua de Santo António, vai ser pavimentada...

Segundo informação de fonte fidedigna, como se diz-se, a obra já foi adjudicada e estabelecido o prazo de um ano para que o empreendimento se realize. É como «não há bela sem senão» este é que se nos afigura excessivo e até pouco conveniente para uma área essencialmente comercial como é a nossa rua principal...

Parece-nos, assim, que seria conveniente — e cremos que nesse sentido já o Grémio do Comércio iniciou as necessárias diligências — procurar fazer-se as obras em regime de permanência, ou seja por turnos contínuos e se possível com o maior número de operários, de molde a que através de mais avultada mão-de-obra se reduza o tempo de trabalho...

... E a propósito! Ficámos surpreendidos na passada semana por verificarmos grande número de escapares dos nossos principais estabelecimentos, em permanente regime de trevas. E até os próprios reclames luminosos se não viam. Ao que nos consta, trata-se de medida de economia por parte dos comerciantes que têm elevados escalões de consumo...

Sabemos, porém, que o assunto já foi posto a quem de direito e o problema está em estudo. Por isso esperamos que muito em breve os comerciantes da Rua de Santo António e outros possam iluminar os seus estabelecimentos em profusão de luz e cor e de molde a transmitir à cidade um aspecto mais garrido, vistoso e moderno. A sua pretensão parece-nos justa e por isso confiamos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje — Crespo Santos. Amanhã — Paula. Segunda-feira — Almeida. Terça-feira — Montepio. Quinta-feira — Higiene. Sexta-feira — Graça Mira. Sábado — Pereira Gago.

Clinica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro

Telef. Consultório 22 013 Residência 24 761

Traineira Nova Liberta

Vende-se, estado novo, bem apetrechada, com 2 acostados. Tratar telef. 124 — Vila Real de Santo António.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Com curta demora, estiveram na nossa Província os nossos assinantes na capital srs. Jaime Fernando Pacheco Conceição e João Luís Fernandes Júnior.

Com sua esposa regressou de Paris a Vila Real de Santo António o nosso assinante, sr. Leonel Fernandes Ribeiro. A férias no Algarve, esteve em Vila Real de Santo António e visitou a nossa Redacção, a sr. D. André Savio. Foi colocado no Tribunal Judicial de Paredes de Coura, onde passou a exercer as funções de juiz, o nosso assinante sr. dr. Luís de Aragão Barros. Ficou residência em Agueda o sr. Eduardo de Sousa Gomes.

Gente nova

Em Lisboa, na Clínica de S. Miguel, deu à luz um menino a sr.ª D. Maria Eduarda Osório Nepomuceno Ramirez, esposa do sr. dr. José António Sanchez Ramirez e nora da sr.ª D. Maria del Carmen Sanchez Ramirez e do sr. Mário Garcia Ramirez.

Doente

Encontra-se doente, tendo sido submetida a uma operação de pequena cirurgia a sr.ª D. Maria Fernandes Pescada, esposa do nosso assinante sr. Noémio Augusto Pescada.

ALGOZ AGRADECIMENTO

A família de João Valério, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram expressar o seu pesar, acompanhando o seu ente querido à sua última morada.

ALGARVE

Vende-se em Armação de Pêra um armazém e logradouro com cerca de 300m2 situado no centro. Bom local para construção. Trata na localidade: António Cabrita — R. Rainha Santa, 45-r/c. em Lisboa — Telefone 2191561.

Esteve animada a festa de passagem de ano no Hotel da Baleeira

Teve grande animação a festa de passagem de ano realizada no Hotel da Baleeira, em Sagres. Nos salões do hotel, durante a noite, exibiu-se o Rancho Folclórico do Calvário que mereceu dos turistas nacionais e estrangeiros os maiores aplausos, não só pela alegria das suas danças algarvias, como pelos seus trajes e radiosa simpatia dos pares.

A meia-noite, na baía da Baleeira, iniciou-se a sessão de fogos de artifício com duas peças alusivas: «Salvé 1967» e «God save 1967», surpreendentes como bela estava a noite que decorria. Os fogos duraram uma hora, findando com outras duas peças alusivas «Algarve saudá-vos» e «Welcome to Algarve», que obtiveram os mais rasgados louvores e aplausos.

Assistiram ao festival, entre muitas individualidades, os srs. embaixador do Japão, presidentes das Câmaras Municipais de Vila do Bispo e de Lagos, director do Aeroporto de Faro, director da Hidráulica do Guadiana, um grupo de 20 universitários portugueses a estudar no estrangeiro, etc.

Novos arrastões de pesca pela popa

Nos Estaleiros Navais do Mondego, vão ser construídos dois novos arrastões de pesca costeira, pelo novo sistema de arrasto pela popa.

Os referidos navios terão as seguintes características principais: comprimento total, 32 metros; boca máxima, 7,2 metros; deslocamento, carregados, 270 toneladas; capacidade do porão de peixe, 40 toneladas; potência do motor, 630 cavalos, e, velocidade, 11 nós.

Estas duas construções fazem parte do programa de modernização e ampliação da nossa frota de arrasto costeiro.

Conferência do eng. agrónomo Silva Fernandes na Junta Distrital de Faro

No salão nobre da Junta Distrital realizou-se na segunda-feira mais uma conferência, de carácter técnico e científico, que suscitou o maior interesse. Presidiu o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do Distrito e foi conferente o considerado técnico, sr. engenheiro-agrónomo Silva Fernandes, do Laboratório de Fitofarmacologia, que subordinou o seu trabalho ao aliciente e oportuno tema, «Os pesticidas são nossos aliados ou nossos inimigos?».

A magnífica lição sobre produtos da maior importância para a agricultura e portanto com repercussões na alimentação, foi ilustrada com projecção de interessantes diapositivos.

O Algarve em sétimo lugar quanto a tractores existentes

Segundo um estudo há pouco publicado pelo Instituto Nacional de Estatística, eram os seguintes os tractores existentes no País em fins de 1965: Lisboa, 2.543; Beja, 2.406; Santarém, 2.319; Évora, 1.711; Setúbal, 1.169; Portalegre, 1.136; Faro, 719; Leiria, 497; Porto, 464; Castelo Branco, 463; Bragança, 461; Coimbra, 351; Braga, 319; Aveiro, 299; Guarda, 263; Viana do Castelo, 160; Vila Real, 152; Viseu, 103.

ACIDENTE MORTAL DEVIDO A CONGESTÃO

Acometido de congestão cerebral quando seguia de motorizada, na estrada de Vendas Novas para Torre da Mesquita, freguesia de Querença (Loulé), o sr. Manuel Viegas de Brito, de 48 anos, casado, proprietário, residente na Ereira da Fada, Salir (Loulé), colheu sem gravidade o sr. Francisco Santa Rita, da mesma freguesia e foi embater num muro, ficando muito ferido na cabeça e vindo a falecer mais tarde no Hospital de Loulé.

Agenda de cinema

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O espírito do diabo»; amanhã, «Louco por garotas»; terça-feira, «O voo de Fátima»; quinta-feira, «O triângulo circular».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «A hora de matar» e «Não sou o criminoso»; amanhã, «O homem que morreu duas vezes».

Em ESTOI, no Cinema Ossónoba, amanhã, «Luta de gigantes».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em «matinée» e «soirée», «Sarilho de fraldas»; amanhã, em «matinée» e «soirée», «Sucesso sem escrúpulos»; terça-feira, «Os 10 gladiadores» e «Barrelas sangrentas»; quarta-feira, «Tempos difíceis»; quinta-feira (Cine-Clube, só para sócios); sexta-feira, «Máscaras para todos» e «A serpente do Oeste».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, «Os gigantes de Roma» e «A hora zero»; quinta-feira, «Os três magníficos» e «O cerco de Siracusa».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «O espírito que saiu do frio»; segunda-feira, «Licença para matar».

Em LAGOS, no Teatro-Cinema Império, hoje, «Conquistadores» e «Bala-lakas»; amanhã, «Licença para matar».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Os espíritos matam em Beltrus» e «A bela americana»; amanhã, em «matinée» e «soirée», «África, adeus» e «Os sinais escondidos»; terça-feira, «Hércules, o conquistador» e «Touro bravo»; quarta-feira, «O cheik vermelho» e «O herói da Babilónia»; quinta-feira, «Sua Ex.ª o Mordomo» e «Golpe sensacional»; sexta-feira, «Contrabando no Rio» e «O caminho da juventude».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Os cavaleiros teutónicos»; amanhã, «Com jeito vai cow-boy»; segunda-feira, «Pantera negra»; terça-feira, «As escravas ainda existem»; quarta-feira, «Jerry» e os 6 filhos.

Em TAVIRA, no Cinema Desmontável, hoje, «A vingança dos mortos» e «Os grandes falhados».

Em SILVES, no Cinema-Teatro Silvesense, terça-feira, «A grande aventura» e «Os dois da Legião»; quinta-feira, «Ultras».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Fox, hoje, amanhã e segunda-feira, «Música no coração»; terça-feira, «Volúpia»; quinta-feira, «A rapariga que sabia de mais».

Trágica ocorrência em Ferragudo de que foi vítima uma operária da indústria de conservas

FERRAGUDO — Na madrugada de terça-feira, sofreu um acidente que lhe roubou a vida, a sr.ª D. Maria Manuela Romão Alberto, de 35 anos, operária da firma Júdice Flalho & C.ª, casada com o sr. Vitor António Fernandes, de 38 anos, padeiro da Sociedade de Padarias Senhora da Luz.

A tragédia decorreu a 50 metros da sua residência, quando a infeliz senhora se dirigia à padaria, a adquirir pão e teve a infelicidade de pisar um cabo de alta tensão que se quebrara e a vítima não distinguiu por não haver luz devido a estar fundida a lâmpada naquela zona.

O funeral da desditosa senhora reali-

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUIDOS

LOTAS DO ALGARVE

De 5 a 11 de Janeiro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

Table with 2 columns: Traineiras and Prices. Includes entries like Raulito, Refrega, Conserveira, etc.

ATAIR ESPECIAL PESCA DO ALTO

De 4 a 9 de Janeiro

PORTIMÃO

Table with 2 columns: Traineiras and Prices. Includes entries like Portugal 1.º, Sardinheira, São Paulo, etc.

BELLATRIX PESCA SARDINHA

De 5 a 9 de Janeiro

OLHÃO

Table with 2 columns: Traineiras and Prices. Includes entries like Augusta Maria, Estrela do Sul, Vandinha, etc.

ECHOMAT II PESCA LAGOSTA

De 5 a 11 de Janeiro

LAGOS

Table with 2 columns: Traineiras and Prices. Includes entries like Sagres, Gracinha, Marisabel, etc.

ELAO COM FILTRO DE RUIDOS

Farmácias de serviço

S. Brás de Alportel

Em S. Brás de Alportel estão de serviço as seguintes farmácias: hoje, Pereira; amanhã, Neves; segunda-feira, Pereira; terça-feira, Neves; quarta-feira, Pereira; quinta-feira, Neves; sexta-feira, Pereira.

Silves

Em Silves, está hoje de serviço a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

zou-se na quarta-feira e constituiu manifestação de pesar como nunca se viu em Ferragudo. A falecida deixa dois filhos menores, uma menina de 14 e um menino de 12 anos. — C.

Reunião da TAP com a Imprensa regional algarvia

A TAP transportou para o Algarve em 1966, 39.805 passageiros

Na quarta-feira, a delegação do Faro dos Transportes Aéreos Portugueses promoveu no Hotel Eva uma reunião de convívio com os representantes da Imprensa e outros órgãos informativos. O repasto caracterizou-se por um ambiente da maior cordialidade e um nível agradabilíssimo, como seria de esperar de pessoas unidas pelo comum interesse de bem servir o Algarve.

Presidiu o sr. Celestino Matos Domingues, delegado da Companhia em Faro, que fez importantes declarações acerca do movimento da TAP em relação ao Algarve, das quais transcrevemos os seguintes passos:

«A TAP registou em 1966 no Aeroporto de Faro 643 movimentos de aviões da linha Faro-Lisboa-Faro, com um total de 36.498 passageiros. Na linha Faro-Londres-Faro, o número de movimentos foi de 49 e 2.307 o de passageiros (embarcados e desembarcados). Em voos de trânsito foram movimentados 790 passageiros.

Além dos seus próprios serviços, a TAP prestou assistência a várias Companhias de Aviação estrangeiras, entre as quais a BEA, sua associada nos voos Portugal-Grã Bretanha, que registaram um total de 262 movimentos e 18.267 passageiros. Os serviços da TAP no Aeroporto de Faro, deram, portanto, despacho de chegada e partida a 968 voos, regulares e não regulares e prestaram assistência a 55.643 passageiros. Se dividirmos estes números pelo número de dias do ano, verificamos que houve, em média, 2,7 voos por dia, com cerca de 150 passageiros.

Não podemos, evidentemente, estabelecer comparações com o ano anterior, mas as previsões menos optimistas são de molde a podermos afirmar que, no corrente ano de 1967, haverá um aumento de cerca de 50 por cento, o que se traduz logicamente num maior impacto dos serviços aéreos sobre uma das principais, senão já hoje a principal actividade do Algarve, que é o Turismo.

É a terminar: «No ano que temos à nossa frente, a TAP continuará a crescer. Dentro de alguns meses começará a ser entregues os 8 aviões Boeing 727 encomendados no

final de 1965; abrir-se-ão novas linhas, actualmente em estudo, e prolongar-se-ão outras; novos escritórios de vendas, sobretudo nas Américas e na Europa, virão tornar mais sólida a nossa organização comercial e contribuir para uma mais ampla divulgação do nosso País; intensificar-se-ão os voos para os destinos tradicionais. O Algarve terá algumas novidades, como não pode deixar de ser: entre elas, prevê-se a operação da linha Faro-Lisboa em Caravelle, o que reduz a 25 minutos a distância, em tempo, que separa as duas cidades. A partir do próximo mês de Fevereiro, teremos 6 voos por semana para Lisboa; em Março, 7; em Abril e meses seguintes, 9, excepto em Agosto e Setembro, em que teremos 10, reduzindo-se, como habitualmente, os serviços a partir de 1 de Novembro; entretanto, e também a partir de Abril, teremos quatro voos por semana para Londres, dois operados pela TAP e dois pela nossa associada BEA. O número de empregados da TAP em Faro, que era no verão passado de 39 passa a ser de 57.

O nosso programa para o Algarve poderá parecer um pouco ambicioso, mas temos a certeza de que o tráfego corresponderá e que, tanto a Imprensa, aqui brilhantemente representada por V. Ex.ª, como o público, saberão apreciar e compreender os nossos esforços, as nossas vicissitudes e as nossas esperanças.

Finalmente, não quero deixar de agradecer-lhes a honra e o prazer que nos deram de connosco se reunir esta noite.

Seguiu-se um período de troca de impressões, em que os jornalistas fizeram várias perguntas ao sr. Celestino Domingues, o qual esclareceu quanto à acção da TAP na propaganda do Algarve. Em nome dos órgãos informativos falou o sr. António José Patrocínio. No final do agradável encontro os convidados foram distinguidos com várias lembranças, entre elas o novo saco de viagem que a TAP vai lançar nas suas carreiras de longo curso, de curta e agradável concepção e cuja apresentação por feliz coincidência decorreu nesta reunião em Faro.



A assistência médica continua longe de corresponder ao que seria para desejar

LAGOS — Desejaríamos nestas colunas dizer bem de tudo e de todos, porque assim nos sentiríamos felizes. Acontece, porém, que o mal campeia, e até no que respeita à assistência médica estamos muito longe de corresponder ao que seria para desejar.

As pessoas salvo raras excepções — são vãs e de dinheiro e daí um mal-estar crescente, que tudo ameaça fazer ruir. Aproveitamento que fosse em fins humanitários, o dinheiro poderia valer-nos; tal como se constata de dia para dia, servindo mais para alimentar guerras e empresas pouco escrupulosas, é como um veneno que a pouco e pouco nos vai transformando em seres indesejáveis.

No respeitante aos que escolheram a missão de médicos para vencerem na vida, o colocarem o dinheiro acima da saúde dos que aos seus serviços recorrem, é mais grave, porque, bem vistas as coisas não há dinheiro que pague a vida de um ser humano. Não deveria portanto, ser considerado o vil metal em casos de operações cirúrgicas ou mesmo de tratamentos vulgares, mas é infelizmente, do nosso conhecimento que doentes de Sagres têm de deslocar-se a Lagos porque o médico de Vila do Bispo alega carência de repouso; que os beneficiários das Caixas de Previdência que poderiam ser operados em Portimão, deixam de o ser por ausência de camaradagem dos médicos que actuam no Hospital daquela cidade; que muitos doentes desejosos de serem tratados em Casas de Saúde, andam de Herodes para Pilatos porque os respectivos directores clínicos não lhes sentem dinheiro para custear as despesas de internamento; numa palavra, que a assistência médica, regra geral, não corresponde ao que seria para desejar.

CONTINUAM AS «BICHAS» NO CINE-TEATRO IMPÉRIO, COM PREJULGO DA EMPRESA E REPAROS PÚBLICOS — Talvez pela necessidade de defendermos o que a prática aconselha, surgem motivos para voltarmos a falar nas «bichas» do Cine-Teatro Império.

Não sabemos inventar, felizmente, e assim, o que passamos ao papel, é fruto do que em nosso espírito vai por coisas que decorrem mal quando poderiam decorrer bem.

A empresa do Cinema já viu, decerto, como nós, o mau efeito que produzem as «bichas» para venda de bilhetes, algumas vezes até 30 minutos depois de iniciado o espectáculo; não desconfiamos, também, os reparos públicos acerca do assunto que tem dado azo a apelos através do *Jornal do Algarve*, para o funcionamento das duas bilheteiras com que conta.

No entanto, no sábado passado, mais uma vez, pessoas dignas de consideração chamaram a nossa atenção para a «bichas» tendo retirado sem se munirem de bilhetes o que já por mais de uma vez haviam feito, e a muitos frequentadores assíduos que utilizam a bancada, ousaram dizer que já se tinham esgotado os lugares de bancada, quando é certo havermos constatado muitos lugares vagos.

Não perderá a empresa por deixar de atender os nossos apelos? Perde, decerto, e a cidade perde também, porque os reparos públicos sobre o cinema repercutem-se além-Lagos com prejuízo do seu bom nome.

IGREJA CUJA ILUMINAÇÃO NÃO BRILHOU — Nos últimos anos tem o Município tratado da iluminação das igrejas abertas ao culto, logo que se aproxima a quadra do Natal.

Porque as igrejas são sentinelas vigiadas das localidades onde estão implantadas, despertam naturalmente a atenção dos que nos visitam. Estes, se ao aproximarem-se notam um arranjo que se ajuste à iluminação, é de crer que nos enalteçam, mas no caso da Igreja de S. Sebastião, cujo aspecto exterior nos envergonha, é natural a exclamação: «Uma igreja cuja iluminação não brilhou!».

Formulamos votos para que no próximo Natal a iluminação marque, por arranjo conveniente da Igreja, e, se possível, dando-se acesso livre à porta lateral, que sendo autêntica obra de arte dificilmente se concebe que esteja vedada.

MÚTUA DE GADO BOVINO — Em assembleia geral realizada no sábado passado, foi reeleita a direcção da Mútua de Gado Bovino do Concelho de Lagos, constituída por José João Matias Baptista, Lobato da Fonseca Bravo Castelo Branco e Joaquim de Sousa Físcarreta, tendo tido o presidente do conselho fiscal, sr. João Neves Fernandes palavras elogiosas para a direcção e médico veterinário dr. José Cabrita, que, diga-se em abono da verdade, é o elemento número um da Associação pela forma cuidadosa como se desempenha no tratamento dos animais que lhe estão confiados.

TELEFONES, MOTORISTAS DE PRAÇA E DOENTES — Nunca condenamos nem condenaremos a propriedade

privada que sirva sem prejudicar, mas julgamos de condenar toda a que prejudique, e para mais doentes.

Os telefones privativos de determinados motoristas, que consideramos pela sua honradez, continuam a prejudicar os doentes que a eles recorrem. É isto porque não existindo entre a classe camaradagem que seja de molde à utilização de tais telefones pelos motoristas que os não possuem, acontece surgirem chamadas não atendidas, com prejuízo dos que carecem de assistência médica urgente. Tem acontecido inúmeras vezes, e na semana finda, deu-se com um doente das Portelas, que atrasou a consulta de que carecia em 25 a 30 minutos.

Poderemos continuar neste estado de coisas, apenas porque os motoristas que dispõem de telefones privativos não se entendem com os que não dispõem, e vice-versa? Se noutras localidades de igual ou menos nomeada que Lagos, existem telefones únicos para serviços dos motoristas de praça, o que se aguarda para a prática de tal modalidade na cidade? Será porque o egoísmo não quer abandonar este canto abençoado por Deus, mas pouco ou nada prezado pela maioria dos seus filhos?

Sabemos que ao sr. presidente do Município não é alheia a solução do problema. Se o Grémio respectivo já tentou solucioná-lo, confiamos que da colaboração de entidades competentes resultem medidas que ponham termo a situações desprestigiantes não só para os motoristas de praça, como para a cidade, que não tem culpa dos privilegiados não se entenderem com os não privilegiados.

PRESEPIO DIGNO DE REFERÊNCIA — Ainda que tardiamente, desejamos salientar o bom gosto e a arte do presépio que nos apresentou o estabelecimento «Modêles» de Cortes e Vieira, Lda., que pela sua originalidade bem merecia referência de molde a ser apreciada na quadra festiva do Natal. Só no dia de Reis o acaso nos fez passar por tal estabelecimento e, assim, mais não podemos fazer que felicitar os seus proprietários pela nota invulgar que marcaram e é digna de ser imitada.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

TINTAS «EXCELSIOR»

Loulé... em retrato

FALAR de Loulé, logo que se confirmou a notícia de que as Festas do Carnaval seriam levadas a efeito, o mesmo é dizer que falar do Carnaval.

Parcece que o apoio ou colaboração que o Gabinete de Turismo presta às festas vai ser traduzido em números de interesse excepcional. Assim, fala-se já em eleger a rainha do Carnaval de 1967, o que se verificará num sarau no Cine-Teatro, no sábado «magro», com a concorrência das rainhas e damas de honor de todo o concelho. A rainha tornará a presidência do carro triunfal, nas Batalhas de Flores dos restantes dias.

Deste modo, as mais belas moças do concelho, entre os 17 e os 25 anos, co-

meçarão a sentir a ilusão do seu coramento em festa pública de grande requinte. No espectáculo colaboraria um grande artista do harmónio electrónico, cuja participação está sendo estudada e esse artista executaria pela primeira vez o «Corridinho Carnaval de 1967», cuja letra e música foram confiadas a reputados e também afamados maestros.

Pensa-se, ao que se diz, que seriam igualmente convidados os melhores dançarinos daquela música regional, e que actuam nos grupos folclóricos do Algarve a deslocar-se a Loulé, a fim de se premiar o par que melhor dançar o corridinho.

Este sarau seria artilhado pelo afamado conjunto orquestral académico de Coimbra que é «Os Alamos» e que igualmente foi contratado para tocar no baile da Comissão, nas noites de Carnaval.

Há ainda outra orquestra, tipo «iê-iê», que colaborará tanto no espectáculo como nos bailes já referidos e que conseguem ser sempre o fulcro da atracção de todo o Algarve.

Tudo isto, acompanhado de Batalhas de Flores que, mais uma vez marcarão pelo brilho e esplendor dos seus carros, artisticamente ornamentados com flores e pinturas, requintadamente artísticas, e obedecendo à tradicional habilidade dos artistas louletanos.

Enfim, brilho, alegria, animação, juventude, optimismo é tudo o que o Carnaval de Loulé, já em franca preparação e visionado por técnicos de Lisboa e de Loulé, pode oferecer no ano de 1967.

REPORTER X

Vende-se

Propriedade no sítio de Alcalar, freguesia de Alvor, concelho de Portimão, próximo do Hotel da Penina, consta de terras de semear, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras. É ligada por estrada que dá acesso à Estrada Nacional.

Nesta propriedade encontram-se algumas ruínas pré-históricas, as quais são frequentemente visitadas por turistas nacionais e estrangeiros.

Informa: J. M. Valverde — tel. 210 — PORTIMÃO.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 512 — 14-1-67

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE LAGOS

Anúncio

No dia 18 do corrente mês de Janeiro, pelas 10 horas, se há-de proceder à venda por arrematação em hasta pública, em 2.ª praça, à porta deste Tribunal, de duas mobílias penhoradas ao executado António Jorge de Castro Vilas Boas, nos autos de Execução Sumária que lhe move Irel — Sociedade Importadora de Artigos de Electricidade, Lda., e que serão entregues a quem maior lance oferecer acima de metade do valor da avaliação. Dos referidos bens é fiel depositário o próprio executado, residente nesta cidade.

Lagos, 5 de Janeiro de 1967.

O Escrivão de Direito,

(a) João Manuel Bonança Luísa

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) Francisco Rosa da Costa Raposo

RAPARIGA

Jovem, com 2.º ciclo liceal e curso de dactilografia, oferece-se para emprego compatível. Resposta a este Jornal ao n.º 8.444.

viagens para a

AUSTRÁLIA

com a



a preços especiais

(Janeiro a Maio)

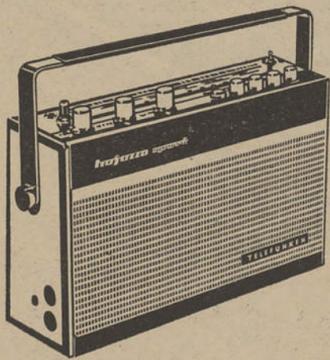


Consulte o seu agente de viagens ou o Agente Geral em Portugal:
JAMES RAWES & CO., LTD.
R. Bernardino Costa, 47 — Lisboa 2 — Telef. 370231 (3 Linhas)

Belarte



TELEFUNKEN



BAJAZZO

Ligue e pronto...oiça!
Som imediato.
Qualidade insuperável



MAGNETOPHON
PORTÁTIL

Sempre às ordens...
Pequeno tamanho =
Grande utilidade

AGENTE EM FARO:

Rádio Fareense

Grande interesse entre os automobilistas pela Campanha de Prevenção promovida pela Bosch

Está a decorrer, e tem despertado o maior interesse entre os automobilistas desta região, a Campanha de Prevenção promovida pela Bosch e patrocinada pelo Automóvel Clube de Portugal. A campanha, que tem carácter nacional, prolonga-se até 21 do corrente e são já muito numerosos os automobilistas que demonstraram compreender o alcance benéfico da iniciativa da Bosch, apresentando os seus carros para a realização de um teste ao sistema eléctrico.

Nestes exames, que são gratuitos e demoram apenas cerca de 15 minutos, as equipas Bosch, constituídas por técnicos especializados e experientes, utilizam os mais modernos processos electrónicos de verificação do sistema eléctrico dos automóveis que lhes são apresentados.

A Campanha de Prevenção promovida pela Bosch permitirá que, de Norte a Sul do País, os automobilistas verifiquem o estado do sistema eléctrico dos seus carros, factor importante, pois pode ser motivo de acidentes de gravidade. É digna de elogio a iniciativa da Bosch e as entidades oficiais têm-lhe dispensado as maiores facilidades.

Serralha & Marreiro, Limitada

Certifico narrativamente que, por escritura de 20 do corrente, lavrada de fls. 85 a fls. 86 v. do Livro B-63 de notas para escrituras diversas do Cartório Notarial de Portimão a meu cargo, foi constituída entre José Francisco Marques Pereira Serralha e José Pedro da Conceição Duarte Marreiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma em epígrafe, que se rege pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Serralha & Marreiro, Limitada», tem a sua sede em Portimão, e durará por tempo indeterminado, a partir de um de Janeiro de mil novecentos e sessenta e sete.

2.º

O seu objecto é a exploração do comércio de fazendas e qual-

quer outro em que a sociedade acorde e seja legal.

3.º

O capital social é de cem mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro entrado na Caixa social, e corresponde à soma de quotas iguais dos sócios.

4.º

Ambos os sócios são gerentes, sem caução, e com ou sem remuneração conforme o que por acta for determinado.

5.º

A sociedade fica obrigada em juízo e fora dele, activa e passivamente com a assinatura de ambos os sócios, bastando para os actos de mero expediente, a assinatura de qualquer deles.

6.º

Os sócios poderão efectuar prestações suplementares de capital, nos termos e condições que forem deliberados em assembleia geral.

7.º

A divisão e cessão de quotas ou parte delas, são permitidas entre os sócios, mas em relação a estranhos, tem a sociedade em primeiro lugar o direito de opção, e em segundo lugar o outro sócio.

8.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, enviadas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência.

Portimão e Cartório Notarial, aos 22 de Dezembro de 1966.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos

VENDE-SE

Casa na Rua Cândido dos Reis em Vila Real de Santo António. Trata Artur da Graça ou Manuel da Graça, nesta vila.

MÁQUINAS DE TRICOTAR

5 ANOS DE

GARANTIA

É A MAIS

APERFEIÇOADA



FÁCIL

MANEJO

ERKA

É A MAIS

COMPLETA

TRICOTA AUTOMÁTICAMENTE TODOS OS PONTOS CLÁSSICOS E DE FANTASIA

Representante para o ALGARVE

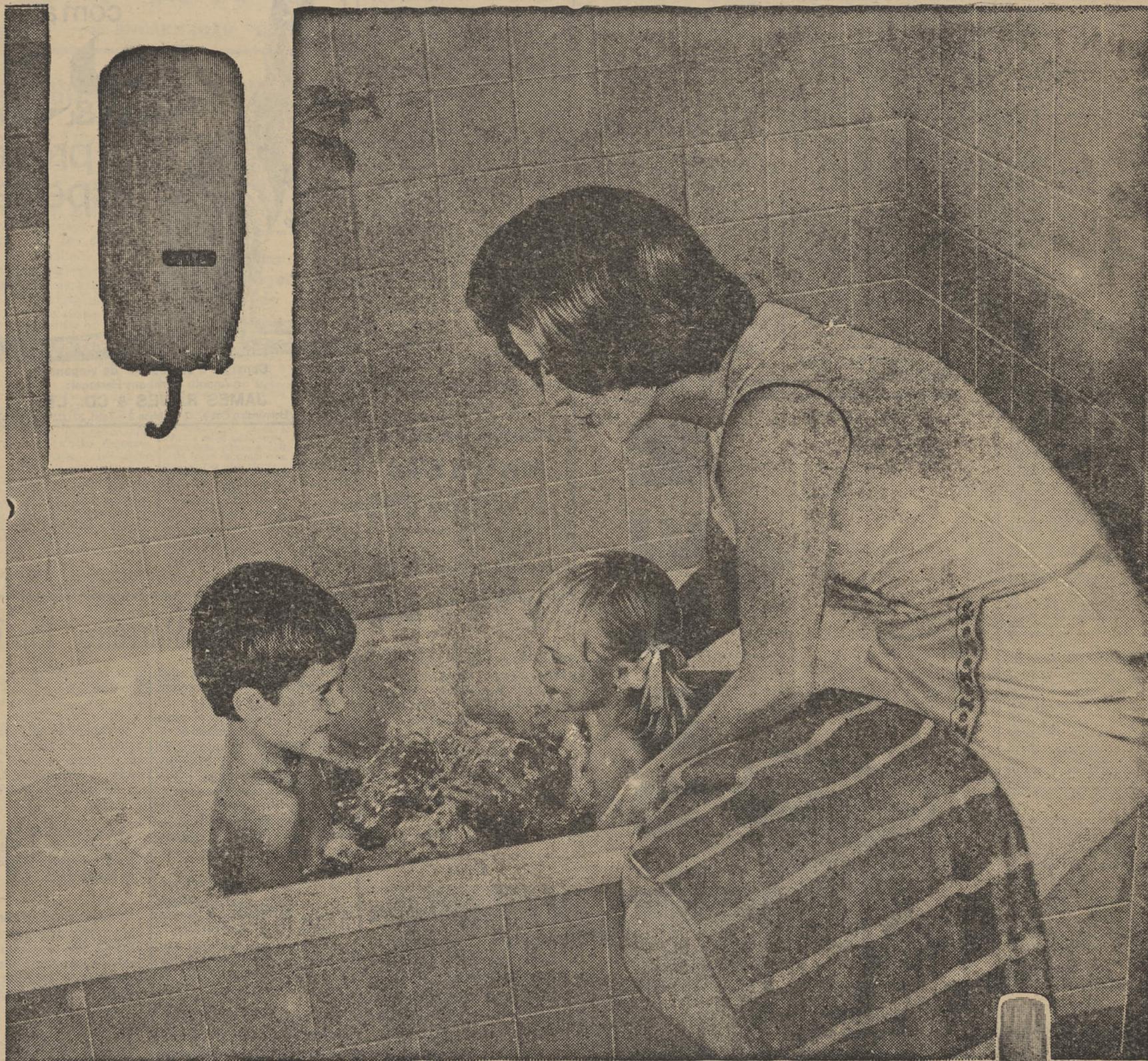
JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

Sede: Avenida Marçal Pacheco, 38 — Tel. 208 — LOULÉ

Sucursal: Rua Conselheiro Bivar, 52 — Tel. 24432 — FARO

ACEITO SUB-AGENTES PARA QUALQUER LOCALIDADE DO ALGARVE — BOAS CONDIÇÕES

GENTE CONTENTE COM AGUA QUENTE !

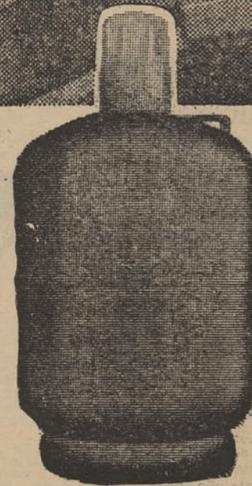


Um belo banho, bem quentinho (com o esquentador a Gazcidla, a água vem sempre à boa temperatura) - é um regalo para as crianças!
O processo mais próprio de aquecer água é o esquentador a Gazcidla:
rapidez, economia e eficiência.

ESQUENTADORES EM PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 57\$00

GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva



REFRIGERAÇÃO AR CONDICIONADO



CONSTRUTORA DE FRIGORÍFICOS DO ALGARVE, LDA.

Construção e reparação de balcões frigoríficos, câmaras frigoríficas, frigoríficos para talhos e restaurantes, congeladores e conservadores de gelados, frigoríficos domésticos e expositores para supermercado dos mais recentes modelos, para frangos e vários.

Consulte a FRIARADO — CONSTRUTORA DE FRIGORÍFICOS DO ALGARVE, LDA. ORÇAMENTOS GRÁTIS Instalações Fabris, Stand e Escritório: Praça da República, 50-A e 50-B - PORTIMÃO

ESPAÇO DE TAVIRA

Uma crónica esquecida

DECIDIDAMENTE sou aquilo a que se pode chamar um indivíduo sem sorte. Não há dúvida de que não devo ter sido tocado, em pequenino, pela varinha mágica de alguma daquelas fadas antigas e bondosas de que falam as histórias.

E, se não, vejamos só: o dinheiro, para mim, continua a andar bastante alto e tenho que continuar a deslocar-me no meu veículo de duas rodas em que a besta (salvo seja) puxa sentadas, — segundo uma definição célebre — enquanto outros têm automóveis, aviões, televisores portáteis, discos voadores e terrenos no Algarve; um emprego bom, bem remunerado, com pouco serviço e de fácil ascensão está (e consequentemente...) ainda mais alto; e até a matéria com que preencher esta secção, quando toca a minha vez, escasseia.

Ainda há poucos dias, ao revolver, na noite, os mais recônditos compartimentos da carcassa ovidé, chamada cabeça, que me permite escrever estas crónicas e fazer outras coisas mais esquisitas ainda, no momento preciso em que tinha encontrado assunto para vos maçar, eis! aconteceu um facto que em Tavira não é raro, principalmente quando há qualquer tempestadecita — acabou-se a luz. E acabando-se a luz, torna-se evidente que não podia escrever. No entanto, tinha de fazer o «Espaço». Ponderem melhor agora e vejamos se isto então não é o cúmulo.

Ah! mas o que não foi feito à hora do almoço, pode ainda sê-lo ao jantar — dirá o leitor, parafraseando, sem licença, um sr. «Duce» muito mauzinho, personagem de certa obra importante do sr. Nicolau Maquiavel. (Nós, algarvios, temos este defeito: tanta palavra para uma coisa tão simples!).

Absolutamente. Na realidade assim é. Não obstante, há que contar com um pequeno condicionalismo imposto pela minha privilegiada memória. Privilegiada para as dívidas, pois em menos de nada, delas me esqueço, o que traz, naturalmente, as suas vantagens, mas altamente fraca e, portanto, prejudicial, no sentido directo do termo, como no presente caso. É que me es-

queci, quase por completo, do assunto sobre que tinha projectado escrever. Mas, ainda que me não houvesse esquecido, calculem a dificuldade que há em reelaborar, um dia depois, todo o argumento para esta espécie de drama romântico que é um artigo para uma secção do teor desta, depois de o ter tido mais ou menos preparado no dia anterior, mas de o ter deixado escapar, de mistura com algumas «palavrinhas» investivando a electricidade e os seus responsáveis. Todavia, porque neste momento está a emergir do meu subconsciente umas reminiscências vagas daquilo que constituía o tema desta projectada crónica, sempre vos direi que era acerca do Carnaval que se aproxima.

É que me faz pena ver o triste aspecto da nossa cidade, nesses dias em que a maioria das terras brinca e ri por esse mundo de Cristo.

Gostava, sinceramente — e estou convencido de que comigo a maior parte dos tavrinses — se não deixasse morrer aqui a alegria do Carnaval, se não organizando, com carácter oficial, alguns festejos, pelo menos encorajando e ajudando esses grupos de rapazes que todos os anos preparam as suas «scharlas» para se divertirem e divertirem-nos. É evidente que me refiro aqui apenas àquelas paródias bem organizadas e não a certos «arremedos» grosseiros que também aparecem com certa frequência, e que convém eliminar.

É era isto, mais ou menos, o que vos queria dizer. Simplesmente, com menos maçada... Podem, entretanto, queixar-se, por-

QUINTÃO a casa que V. Ex.ªs devem preferir para a compra de TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS CASA ESPECIALIZADA - 30, Rua Ivens - LISBOA

TURISTAS DE FIM DO ANO ESCOLHERAM O ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página) a sua bolsa lhes permitia, o que demonstra que acreditavam nas possibilidades da nossa Província e nas condições climatéricas durante esta época. É excelente que assim suceda, ao encontro da vasta campanha publicitária que se tem feito e da opinião de numerosas entidades oficiais, nomeadamente o Secretariado de Turismo e a T. A. P. Transformar a escolha do Algarve numa tradição de Inverno é o que se pretende, não só pela análise dos seus reais valores, mas também pela comparação das suas condições climatéricas em relação às outras províncias. Esta noção parece vir a acentuar-se de ano para ano e a impor-se como uma verdade irrefutável.

Casa Compra-se

Casa de habitação, compra em Faro, Olhão ou Fuzeta, de 70 a 100 contos, com chave na mão. Indicar todos os detalhes à Rua Castilho, n.º 72 - FARO.

AGENDA

(Conclusão da 1.ª página) ainda outras das produções que Manuel do Nascimento nos deixou e não lemos. Em futuras oportunidades lê-las-emos. Prometemo-lo. Numa simples homenagem de leitor anónimo (e a maior homenagem) ao grande autor. No limiar deste ano novo lembremos «Mineiros» e Manuel do Nascimento. — A. M. E. que se o «espaço» vem esta semana neste estado, a culpa foi da luz. R. SILVA Está na próxima semana de serviço em Tavira a Farmácia Maria Aboim.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Concurso Braços de PORTUGAL

CADA CONCORRENTE DEVE: — Cortar o cupão pelo traçado;

— Indicar o nome da província ultramarina ou distrito continental que o brasão representa; — Indicar o nome e morada completos; — Colar em postal, modelo próprio dos Correios; — Atentar na data que se indica para limite máximo do envio dos respectivos postais.

O regulamento e a lista de prémios deste concurso voltarão a ser repetidos quando for apresentado o brasão n.º 2.

1 - JANEIRO - 1967



Form for the contest with fields for NAME, MORADA, and DE.

ATENÇÃO: Deve ser colado em postal dos Correios e enviado para Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42, Lisboa-2 até ao dia 13 de Fevereiro, com nome e morada bem legíveis e completos.

A capital deste distrito denominada de «Princesa do Liz» fica situada numa região a que em boa hora se chamou de «Rota do Sol». É banhada por dois rios dos quais lhe provém o nome. Foi fundada esta região por D. Afonso Henriques tendo D. Dinis escolhido a região para a plantação do que hoje se conhece por Pinhal de El-Rei. Entre os seus monumentos destacaremos os Paços da Rainha, a Igreja da Pena e o seu famoso Castelo. Qual o seu nome?

Table listing prizes and their values for the contest, including items like PIANINOS, CONJUNTOS, and SOBRINHOS.

OS AGENTES OFICIAIS

DE:

OLHÃO — Electrigaz — Palma, Ribeiro & Calé, Lda. Electrificadora do Sul

TAVIRA — Cunha & Dias, Lda.

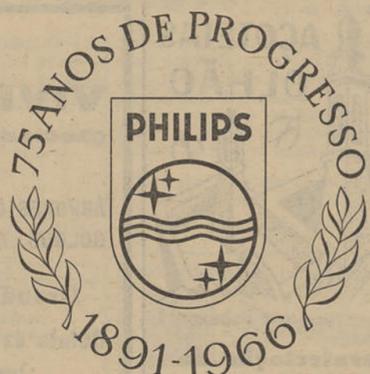
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

e CASTRO MARIM — José Pacheco Dias

Distribuem GRATUITAMENTE entre todos os seus compradores nos próximos meses de Dezembro e Janeiro

- 1 TELEVISOR tipo 19 T X 531 - A (cinescópico de 48 cms.)
1 RÁDIO tipo L 4 X 26 - T (portátil c/ onda marítima)
1 ELECTROFONE (Gira-discos) tipo AG 4431
1 GRAVADOR tipo EL 3552

Para mais informes, queiram dirigir-se ao Agente PHILIPS mais próximo, nas localidades acima mencionadas.



Vai ser construído um centro de educação para crianças surdas do Algarve e Baixo Alentejo

(Conclusão da 1.ª página) contos para a educação de crianças surdas. Em vários pontos do País têm aberto centros da especialidade, mas muitos mais são necessários até porque as lotações são sempre reduzidas e os existentes necessitam de ser modernamente reapetrechados. A educação das crianças surdas está a ser sujeita a novos cuidados e atenções por parte dos professores especializados, tendo-se chegado à conclusão de que ela deve iniciar-se no período pré-primário. Será já dentro dos mais modernos processos que irá funcionar o centro de educação de Beja, em que ingressarão também as crianças algarvias.

EMBARQUES RÁPIDAS PARA AFRICA

Advertisement for Africa travel agency listing destinations like Brazil, America, and Canada, and services like air and sea travel.

Carta de Paris

(Conclusão da 1.ª página) mundo, despertaram-me a atenção. Grande observador, reflexos rápidos, conhecimento vasto do ser humano, assimilado pelo contacto que teve com diversas civilizações. Poliglota, falava correctamente seis línguas. Em São Paulo, sua terra natal, fizera estudos de direito, filho de um italiano e de uma portuguesa; de inteligência invulgar, a sua vida estava completamente absorvida pelo jogo. Notei-o numa viagem que fizemos juntos a Estocolmo; os suecos são povo pouco expansivo e que talvez se domine mal, pois todos os jogos de azar lhes estão rigorosamente interditos bem como as bebidas alcoólicas depois de determinada hora. Mas, caso bizarro, por mim nunca presenciado, eles jogavam clandestinamente nos WC públicos e o meu amigo entrava constantemente na batota. O suco é frio e reservado, carácter completamente oposto ao latino, mas ele conseguia fazer sempre amigos para disputar uma partida. Terminadas as férias na Suécia e de volta a Paris, ficara combinado que talvez no próximo Inverno o fosse visitar a Berne, onde residia e trabalhava num banco. Mas raramente me escreveu da Suíça; de quando em quando, recebia postais vindos de Monte Carlo, de Biarritz, de Nice, da Riviera Italiana, do Estoril. Até que um dia surgiu inesperadamente em Paris, dando-me a entender que tencionava viver em França e depois passou a aparecer aqui várias vezes. Trazia sempre qualquer coisa para vender — um carro, um gravador, um saco de peles, ou um simples sobretudo. Disse-me que tinha perdido o seu emprego na Suíça. «Um desfalque, terei de responder, mas não tenho dinheiro — Um grande azar ultimamente com o jogo — Não recupero, não há meio...» Na última vez que passou por Paris, falou-me vagamente no Vietnam. Soube mais tarde que tinha partido...

TERRENO

Em zona privilegiada, de panorama deslumbrante, na Estrada da Fóia — Monchique, com luz e muita água para construção de vivenda ou estalagem. Resposta a este jornal ao n.º 8.448.

Gradação de vinhos comuns destinados ao Ultramar

Foi alterado para 12 graus o limite máximo de gradação alcoólica fixado na portaria n.º 18.933 para os vinhos comuns remetidos para consumo nas províncias ultramarinas.

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS

Advertisement for fruit trees and nurseries, listing various types of trees and contact information for Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda.

JOÃO A. I. ANDRADE

Agente Exclusivo no Algarve dos

TRACTORES E ALFAIAS

DAVID BROWN

Ao entrar no Novo Ano aproveita o ensejo para apresentar os mais sinceros agradecimentos pela crescente dedicação e preferência que os seus estimados clientes lhe dispensaram no Ano que findou.

Stand de Exposição e vendas: R. Mouzinho de Albuquerque, 25 — Telefone 22234

Oficina e Serviços de Assistência: R. Aboim Ascensão, 66 — Telefone 22234

FARO

A FALTA DE MÃO-DE-OBRA NA AGRICULTURA ALGARVIA

(Conclusão da 1.ª página)

incumbido de supervisionar a actuação do tractorista, vigiar a aplicação deste regulamento, comunicar à Direcção do Organismo, directamente ou através dos Encarregados de Sector, as deficiências e anomalias que verifique, cumprindo-lhe também solicitar os esclarecimentos e providências que julgue requeridas.

Art.º 22.º — Aos associados do núcleo em geral compete:

a) Fiscalizar a actuação dos operadores, sem todavia interferir directamente no seu trabalho, mas sim comunicando ao sócio supervisor ou ao encarregado do sector, as ocorrências ou infracções cometidas por aqueles, para conhecimento da direcção do Organismo.

b) Cooperar com todos os interessados no núcleo de forma a que os resultados a obter sejam os mais vantajosos possíveis para todos.

c) Não exigir do tractorista a realização de trabalhos que ponham em risco o equipamento e o próprio operador.

d) Não alugar máquinas estranhas ao núcleo desde que este disponha de possibilidades de realizar o trabalho pretendido, ou com o equipamento base ou com as alfaias especializadas.

e) Não prestar a qualquer título a agenciaria a utilização das máquinas em proveito de outrem, sofrendo sempre que tal suceda, um agravamento dos preços horários fixados, num prazo de três meses, até 15 por cento relativamente ao equipamento base, e até 30 por cento relativamente às alfaias especializadas.

f) A total e exclusiva responsabilidade de no que respeita a acidentes de trabalho de todo o pessoal remunerado directamente pelo agricultor, e expressamente aquele que seja transportado ou opere nos atrelados ou em qualquer alfaia especializada.

g) Não utilizar o atrelado em contra-venção com a lei dos transportes em veículos particulares, nomeadamente não fazendo transportar produtos ou artigos que se não destinem ao uso exclusivo da sua exploração ou tenham

sido produzidos por ela.

h) A responsabilidade pelo pagamento de quaisquer multas que venham a recair sobre o proprietário do tractor por utilização deste e do seu equipamento, nomeadamente o atrelado ou qualquer alfaia especializada, em contra-venção com o disposto no Código das Estradas, por culpa que lhe seja imputável.

Art.º 24.º — Aos sócios do núcleo será normalmente facultado o pagamento do trabalho utilizado durante cada semestre, na época da venda normal das colheitas principais — até Março e até Setembro.

Art.º 25.º — O trabalho do equipamento base e alfaias especializadas será contabilizado à hora, sendo os preços os constantes de tabela a publicar anualmente.

a) Estes preços, dado que a contabilidade será organizada individualizando os núcleos, serão acertados no final de cada ano, havendo direito ao reembolso dos lucros ou à obrigação dos prejuízos conforme os resultados obtidos, e em qualquer dos casos proporcionalmente às horas de trabalho realizadas a cada sócio, excluídos os prejuízos decorrentes de acidente anormal e não imputável à responsabilidade directa ou indirecta dos associados.

b) O tempo gasto nas deslocações, afinações e mudanças de alfaias para cada sócio é contado como trabalho útil.

c) O trabalho a efectuar com o atrelado, e sómente nos períodos de menor intensidade de trabalho, poderá beneficiar de 15 minutos de tolerância para cargas e descargas em cada hora de trabalho efectivo.

Art.º 26.º — Na utilização das alfaias

especializadas os associados dos núcleos terão de pagar um suplemento da ordem de 15 por cento relativamente aos trabalhos em terrenos não cadastrados ou cuja inscrição não tenha sido efectuada com pelo menos três meses de antecedência.

Art.º 27.º — Sempre que determinado sócio do núcleo necessite qualquer alfaia especializada que o núcleo, grupo de núcleos ou a Organização não possuam, nem julguem justificado adquirir, e desde que os Serviços de Mecanização e Extensão a tenham como adequada poderá o agricultor adquiri-la directamente por si, para ser rebocada pelo tractor do núcleo ou integrá-la nas alfaias especializadas do próprio núcleo, recebendo pela utilização por outrem o aluguer que dos mesmos for cobrado de acordo com os preços da referida tabela.

Art.º 28.º — A utilização das alfaias especializadas só poderá ser executada pelo tractor do núcleo, mesmo para os sócios que possuam tractor próprio.

Art.º 29.º — As infracções cometidas pelos associados contra o disposto na lei, neste Regulamento e nos Estatutos dos Organismos, serão punidas de acordo com o estabelecido em cada caso.

Art.º 30.º — Os casos de exclusão e demissão dos sócios do núcleo, serão respectivamente regulados pelo que se dispuser nos Estatutos das Cooperativas e nos Regulamentos das Secções especializadas dos Grémios da Lavoura.

ANTÓNIO DE SOUSA PONTES

Trespasa-se
Estabelecimento de fazendas, bem localizado, na Rua do Comércio, 66-70 — Olhão.

VENDE-SE
Traineira NOVA ERA

De 21 metros, motor 230 HP. c/ 2 artes em nylon, e enviada de 13,5 metros, motor de 75 HP. Trata Soc. de Pesca 1.º de Maio — SINES.

Empregado/a

de Contabilidade para escritório em Portimão.

Requerem-se Referências e Condições.
Resposta ao n.º 8.393.

DAS AÇOTEIAS DE OLHÃO



por JOSÉ DOURADO

A desafecção da Ilha da Armona

COM vista à ambicionada desafecção para o Município de grande parte da ilha da Armona, o nosso incansável presidente da Câmara, deslocar-se-á no início da próxima semana a Lisboa para fazer entrega do processo respectivo na Direcção-Geral dos Serviços Hídricos. Esperamos que em boa hora tal processo seja entregue às instâncias superiores e que nelas encontre breve deferimento. Dessa brevidade dependerá bastante, sem dúvida, o progresso da bela ilha olhanense, para o qual se torna também indispensável a construção da ponte cujos estudos já vão bem adiantados.

O FUTURO EDIFÍCIO PARA A P. S. P. — Acaba de ser aprovado o projecto da construção do edifício onde ficará instalado o quartel para a P. S. P., que, conforme noticiámos, fica situado no Largo da Feira, nesta vila. Confiamos em que a construção não tarde muito, para que possa aumentar o número de guardas, com vista a mais eficiente vigilância na vila, tanto no que se refere ao trânsito interno como ao policiamento de algumas ruas mais escusas.

MOTEL EM ALFANDANGA — Conforme já havíamos referido, uma empresa particular vai construir no sítio da Alfandanga, arredores da Fuseta, um motel cuja marcação dos respectivos terrenos já se iniciou na semana finda, estando para muito breve o começo dos trabalhos de terraplenagem e construção de todo o conjunto, que certamente irá influir substancialmente no progresso turístico do nosso concelho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO — Hoje, Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça-feira, Progresso; quarta-feira, Olhanense; quinta-feira, Ferro; sexta-feira, Rocha e sábado, Pacheco.

Empregado

Precisa-se

Correspondente de secção de exportação de conservas de peixe para firma de muito movimento. Exigem-se referências. Guarda-se sigilo estando empregado. Resposta a este jornal ao n.º 8.426.

VIVEIROS DA PENINA

(Sociedade Turística da Penina, S. A. R. L.)

Telefone: Alvor - 8

ÁRVORES ORNAMENTAIS, ARBUSTOS, PLANTAS VIVAZES, BOLBOS, PLANTAS DE ESTAÇÃO, FLORES E SEMENTES

Grande variedade para entrega imediata

Quinta da Penina — Montes de Alvor — Portimão
(Junto ao Campo de Golfe da Penina)

Entrada pela Estrada de Montes de Alvor

Distribuição de prémios e agasalhos aos pobres no Externato de S. Brás

S. BRÁS DE ALPORTEL — Realizou-se no domingo uma interessante festa no Externato de S. Brás, promovida pela Ala n.º 1 da M. P. cujos filiados na sua maioria são estudantes daquele colégio. O ginásio do Externato registava enorme assistência constituída por pais, encarregados de educação, outros familiares e alguns convidados, entre os quais um representante do nosso jornal.

As 16 horas, o rev. Patrício, celebrou missa por intenção de alunos e professores, proferindo brilhante homilia. Falaram depois as professoras sr.ª D. Bernardete Romeira Belchior e D. Silvina, do Liceu Nacional de Faro, e o rev. Patrício, que evocou a acção extraordinária da juventude na luta travada contra os elementos, na cidade de Florença, para salvar parte do património artístico de Itália, seriamente ameaçado a quando dos grandes temporais. Fez ainda comentários ao filme «Europa 59», exaltando a lição de moral aos pais extraviados.

Seguiu-se a distribuição de vestuário, confeccionado por alunas do Externato, a crianças pobres, e um pequeno acto de variedades em que colaboraram estudantes de S. Brás e Olhão. Um aceno de simpatia para as crianças de palmo e meio, que revelaram sentido artístico excelente, na interpretação de motivos alusivos à quadra dedicada à família, Natal e Ano Novo. Em suma, altos momentos de compreensão e de amor, que enterneceram a assistência, ligada em fraternidade momentânea, que deveria ser padrão e modelo para outras festas de igual significado.

F. OLARA NEVES

À memória de João de Deus

(Continuação da 1.ª página)

cordou Teófilo Braga e o dr. Augusto de Castro evocou Guerra Junqueiro.

Na sessão, participaram, ainda, a dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca, o dr. Luís de Oliveira Guimarães, Maria Cristina Luísa Pimentel, Maria Germana Tânger, Carmen Dolores e Manuel Lerenó.

Recordemos dois epitáfios do grande poeta algarvio, o primeiro para a campa de Teófilo Braga, sua esposa e filhos e o segundo para o túmulo de Antero de Quental, casualmente agora reunidos no mesmo local: o Panteão de Santa Engrácia:

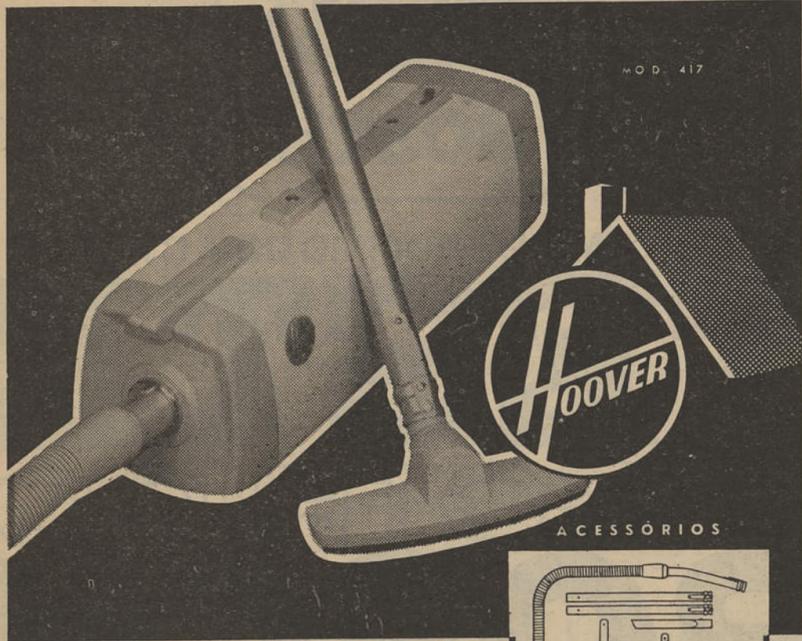
I
No jardim do coração
Nasceram-nos duas flores;
Mas quase ainda em botão
Desbotaram-lhes as cores,
E as-las caídas no chão...
Onde estão nossos amores,
E os nossos olhos estão!

II
Aqui... jaz pó; eu não; eu sou
[quem fui:
Raio animado de uma luz celeste,
À qual a morte as almas restitui
Restituindo à terra o pó que as
veste.

PAQUETE

Com doze anos. Admite-se, mediante prestação de provas, na firma LUSALGARVE, Rua Conselheiro Bivar, 107 — FARO.

PARA CADA LAR... um aspirador cilíndrico, HOOVER



mais completo!
mais potente!!
mais económico!!!

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISSBOA - AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104/A
PORTO - RUA DE SANTA CATARINA, 601-605

COIMBRA - RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 29
FARO - RUA DE SANTO ANTONIO, 69

DISPONIVEL NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS HOOVER



Capitão Manuel Zorra, a raposa dos mares!

TALVEZ este nome faça erguer as sobrancelhas aos leitores mais idosos e, o seu som, como um eco longínquo, lhes traga reminiscências do passado. Aos mais novos, diremos que marcou grande presença na América do Norte, durante os turbulentos anos vinte, mereço de grande coragem e desassombro. Era o nome dum homem livre, independente, que nunca se atemorizou com sujeições ou obstáculos, enfrentando o perigo com um á-vontade impressionante.

Pois Manuel Zorra, português de nascimento, alma e coração, reside presentemente na Fuseta, onde espera descansar até ao resto dos seus dias, que, auguramos, sejam fartos e bons. Apesar da avançada idade, é ainda um homem enérgico que, embora um pouco curvado, nos faz imaginar a sua complexão antiga. Senhor duma natural simpatia, de mãos grandes e francas, fala com muita vivacidade, com leve pronúncia norte-americana e puro sotaque algarvio, da terra que o viu nascer.

Partindo para a grande metrópole do outro lado do Atlântico quando contava apenas quinze anos, Manuel Zorra depressa aprendeu a contactar com os naturais, logrando alcançar a breve trecho, foros de herói-aventureiro, cuja vida foi publicada num livro que alcançou grande êxito em toda a América.

«Manuel Zorra, captain of the Sea Force», como era conhecido naquele país, gostaria que o seu livro fosse publicado em língua portuguesa, o que não conseguiu até agora, apesar das diligências feitas nesse sentido. Nesse livro conta ele o que foram os difíceis tempos da lei seca e suas consequências na política interna e externa dos Estados Unidos da América, quando capitão dum transporte marítimo.

Mais tarde, fazendo parte de sindicatos e representante da classe marítima, foi recebido diversas vezes na Casa Branca, tendo-lhe, na última, o malogrado Presidente Kennedy, manifestado a sua admiração, por meio de palavras elogiosas e acolhido a sua presença com rara simpatia.

O velho e garboso mareante que, entretanto, se sentia minor de saudades por Portugal, resolveu então regressar à terra que o vira partir quase sessenta anos antes, para viver sossegado a última etapa da existência. Há poucos meses, porém, decidiu tomar o avião e lá foi de abalada novamente, até à América, mas desta vez para demorar pouco tempo (ele já está outra vez entre nós) a fim de abraçar familiares e amigos.

O jornal «Provincetown Advocate», sabendo da sua chegada, publicou dois artigos na primeira página, do último dos quais, descrever o que sentiu ao regressar a este grande país, mesmo por pouco tempo. Quando sobrevoava New York e olhei pela janela, ao ver as luzes dessa grande cidade, fiquei tão emocionado que não pude conter as lágrimas, que lheim um natural trabalho sou. Estou até, agora, ocupado em ensinar rapazes portugueses a falar o meu «mau» inglês. Sim, porque eles aprendem na escola a ler e a escrever, mas não sabem conversar! E é isso que eu faço para os ajudar. Igualmente estou ensinando alguns jovens, que vem aqui brevemente para os Estados Unidos da América. E, sendo a Fuseta um pequeno centro turístico, travo conhecimento com pessoas de diversos países que falam frequentemente o inglês. Os amigos que têm algum trabalho em inglês ou francês! De facto, eles não parecem gostar sobremaneira dos americanos; mas como eu também não nutro grande paixão por eles, isso para mim não tem qualquer importância e tornam-se iguais!

«O português é muito gentil e delicado para com os turistas estrangeiros. Ora eu, tendo nascido também em Portugal, esforço-me por fazer o mesmo. E, o que é evidente, é que as entidades administrativas daquela terra (a Fuseta) apreciam o que faço pelos visitantes estrangeiros, sem qualquer remuneração. A única coisa que desejo é, que, ao voltarem para os seus países, não esqueçam de dizer que gentis foram os portugueses para eles. E, a todos os estrangeiros, declaro desde já que, se quiserem alguma informação sobre Portugal, façam o seu pedido por envia-la. Podem escrever para Manuel Zorra, Fuseta, Algarve, Portugal».

E, eis, leitor amigo, num pequeno esboço, o retrato dum português que, na América do Norte, é admirado e estimado por sua coragem, ânimo e saber, tendo conseguido alcançar-se aos pínculos da fama.

«Ao alto da Torre» presta-lhe sincera homenagem.

REIS d'ANDRADE

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garratas Garratões
0,25 / 0,50 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

Cartório Notarial de Lagoa - Algarve

Notária Licenciada Maria Luísa dos Santos Anselmo

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório e no Livro de notas para escrituras diversas 2-A, de folhas 77 v.º a folhas 79 v.º, se encontra exarada uma escritura de Justificação notarial, outorgada, aos 17 do mês corrente, na qual Maria do Carmo Monteiro dos Santos, viúva, professora do Ensino Primário Oficial, residente em Lagoa, se declara, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora do prédio urbano, sito nesta vila de Lagoa, R. das Olarias, que se compõe de três compartimentos e quintal, que confina pelo norte com Estrada, sul José de Jesus, nascente com a dita Rua das Olarias, e poente o mesmo José de Jesus, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de António Chinopa Arrobe,

sob o artigo 643, com o valor matricial de 6.060\$00, e não descrito, na Conservatória do Registo Predial de Silves.

Mais certifico que a justificante alega na referida escritura, ter adquirido o referido prédio, por compra ao dito António Chinopa Arrobe e respectiva mulher Lucinda Augusta Monteiro, ele sargento da Guarda Fiscal reformado, ela doméstica, e residentes nesta vila, aos vinte sete de Julho do ano corrente, por escritura outorgada a folhas 82 do Livro competente número 502 deste Cartório; que, por sua vez, o dito António Chinopa Arrobe, adquiriu-o já no estado de casado com a referida Lucinda Augusta Monteiro, a seu pai e irmão, respectivamente José da Silva Chinopa, viúvo, trabalhador, e José Chinopa Arrobe, e mulher Maria Francisca dos Santos, ele comerciante, ela doméstica, residentes que foram em Portimão, e pelo preço de 500\$00 na proporção de três quartos indivisos; e que o restante quarto indiviso adquiriu por óbito de sua mãe Maria Catarina, falecida, nesta vila de Lagoa, pelo ano de mil novecentos e vinte dois, e por partilhas amigáveis, não reduzidas a escrito, sendo porém certo que aquela venda levada a efeito aos 23 de Outubro de 1928, por escritura outorgada a folhas 27 v. do Livro competente número 315 do Cartório de Silves; e que por falta do título da dita partilha não tem ela possibilidade de comprová-la pelos meios normais.

Está conforme o original.

Lagoa, 29 de Novembro de 1966.

A Notária,

Maria Luísa dos Santos Anselmo

Nova unidade fabril em Faro

Foi requerida autorização para instalar na zona industrial de Faro uma importante fábrica de trifosfato de sódio. Este produto constitui a matéria-prima base para o fabrico de detergentes sintéticos. A fábrica, no caso de, como se espera, a pretensão ser deferida, tratará fosfatos de Marrocos e a sua produção de 7.000 toneladas destina-se à exportação e ao consumo do País.

Trata-se de importante iniciativa que muito virá valorizar o reduzido património industrial do Algarve.

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq.º - Telef. 77 16 39 - LISBOA.

CRÓNICA DA BEIRA-RIO

Senhor Barrada!

por J. C. Godinho

— Com licença. Senhora Joaquina é velha. Setenta e cinco? Oitenta? Bem, senhora Joaquina sabe que foi baptizada, já uma mulherzinha, dia passado da feira de Abril, e casou há muito tempo, dia de Natal. Ela, a Emília e a Bárbara do Santana. A Emília, o senhor doutor conhecia, com banca de hortaliças na praça.

— Conte lá então como é que o senhor João Cardoso, Cardoso, não é? Como é que o arguido lhe matou a bezerra.

... Um grande dia. O seu Bernardo, um homenzarrão que não cabia por aquelas portas. O senhor doutor seguia o gesto da mão descarnada até às desconhecidas portas de carvalho almofadadas, de grandes ferragens, carunchosas e ameaçando despenhar-se-lhe a todo o momento pelo gabinete dentro com fragor.

Que raio estava o presidente da Câmara esperando que nunca mais lhe mandava pôr as portas novas? Aquele Cunha!... Muito amigo, sim senhor, muito palmadinhas-nas-costas, bom homem no cavaco, sua partida de pôquer pela tarde, mas que lhe não tocassem nos câmbios da tesouraria!... Que o ofício seguira um bom rol de dias antes. Pois, quinta vinte é sete, sexta vinte e oito... Espera! Ora o Chiquinho quebrara o jarrão no sábado... — O senhor Barrada!... Faz favor?

Traquinas aquele miúdo. Ela muito sossegada, pelo contrário, mais à banda da mãe, mas também na cartilha uma mosca-morta que nunca aprendia o valor do cé.

O senhor Barrada, escriturário de 3.º, acorria solícito, entreabrindo a porta do gabinete, o senhor doutor chamara? O classificador de cópias de ofícios? Num instantinho, senhor doutor.

As palavras da velha emergiam aqui e além no discorrer das suas considerações internas, como as rochas agudas na superfície das águas, em baixo, no Guadiana, na moldura da janela... o Bernardo... a sogra... o «monte»... a searazita... os anos felizes. Depois, depois aquela pouca-sorte: o coice da besta do Narciso, o senhor doutor sabia, o seu homem na Misericórdia da vila, esquecido numa cama, a «gragrenar» entre moscas, o senhor doutor Neves nos banhos...

Lá fora, na praça cheia de sol, o Cabral, burro à arreata, passando arrastava a sua cantiga, cantiga dele que nunca ninguém lhe ouvira outra:

Já morreu quem me lavava
Minha rica lavadeira...

Inverno longo o desse primeiro ano de vivuez. Frio seco, geadas, o trigo na terra, e o céu — nem uma gota de água. Noites longas, a vida morta, e na arca a farinha baixando, baixando sem uma promessa de verde nos campos.

O senhor Barrada chegava com o classificador.

— Deixe ficar.

... Meritíssimo... comarca de Moura... Conservadora do Registo Predial... Ah! Olara, vinte e quatro, portanto...

Mas passara, senhor doutor! Uma manhã o céu ameaçou, turvou-se, escureceu. As árvores não balançaram mais ao vento gelado, à espera, ansiosas, a setva dormente nos braços suplicantes. Os primeiros pingos caíram no silêncio da terra, muda como multidão de rojos nas ladeiras do tempo à espera da bênção. Depois do delírio, tropei de loucos em debandada, cordas e cortinas de água enchando as preces que subiam ao céu pelos braços nodosos dos camponeses, da porta das tabernas.

Os anos passaram, ela escurecera, engelhara, moira de trabalho. O rapaz crescerá.

Vinte e um dias, que diabo! Uma insistência? Não! Dar-lhe a entender que pensava que ele descurara o assunto, nunca! Aqueles malditas portas iam decerto fechar-se entre ele e o Cunha... Mas as malvaças azedavam-lhe as manhãs no gabinete, à mesa de trabalho!!

Porque é que a velha chorava? Levantou para ela as lentes frias. Não entendeu. Lágrimas, rugas fundas, cabelos brancos, barra preta no lenço. Palavras desconexas. O filho. O seu José. As sortes. «Ingólas». O homem do correio. Cartas que não chegam... O telegrama...

Meritíssimo, licenciado pela universidade de, grado relevo na vida social, camarote permanente no cine-teatro, cabeça-armazém de rimas de decretos, leis, artigos, parágrafos, posturas, direito romano, códigos, frases-feitas, lugares-comuns, só a verdade e nada mais que a verdade...

— Senhor Barrada!... Esta mulher não está em condições de ser ouvida. Ela que venha depois das

férias judiciais. Venha depois ao meu gabinete para tomar nota de um ofício para o senhor presidente da Câmara Municipal.

Para os lados da Rua dos Combatentes a cantiga esbatia-se, diluía-se na manhã soalheira.

Deixava a roupa de neve
Naquela fresca ribeira.

Lisboa, Janeiro de 1967

1001 tem nível internacional

DROGAS MESQUITA - PORTO

Poetas algarvios laureados nos Jogos Florais do Grupo Desportivo da CUF

Nos Jogos Florais recentemente realizados pelo Grupo Desportivo da CUF, de cujo êxito nos dá ideia o elevado número de produções recebidas, mais de 2.000, alcançaram, na modalidade da Quadra, o 1.º prémio e uma menção honrosa, o sr. Manuel António Rodrigues da Silva, de Portimão, o 2.º prémio o sr. José Jacinto, de Silves e a 1.ª menção honrosa a sr.ª D. Elisa da Conceição Maçanita, de Portimão. Em Poesia Lírica, o 3.º prémio foi ganho pelo nosso comprouvino e colaborador sr. José Moraes Lopes.

DINHEIRO!...
COLOQUE-O BEM
135 CONTOS

readem-lhe 900\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10%.

Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, a um facilidade de pagamento. Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE J. PIMENTA, LDA.

LISSBOA - Rua Conde de Redondo, 53-A, Esq. - Telef. 45843 e 47843
QUELUZ - Rua D. Maria I, 30 - Telefones 952021/2
AMADORA - Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar - Serviço Permanente - Telefone 933670

«1001» é insuperável

DROGAS MESQUITA - PORTO

CEUD 419

LIGUE O MEDIATOR

MEDIATOR

RÁDIO PARA OS ENTENDIDOS TV

A grave crise da pesca do atum

(Continuação da 1.ª página)

progenitores; e, depois disso, abandona esse seu domicílio de infância, para depois o visitar anualmente acompanhado do «atum púber», seu progenitor, para efeito da segunda postura e seguintes; e, realizadas que sejam estas periódicamente, e depois de convenientemente superalimentado, retrocede ele para o seu novo «habitat» de inverno, situado lá longe na parte atlântica que enfrenta pelo Oriente aquele Golfo de Gibraltar.

Portanto, os pequenos «atuns impúberes», enquanto neste estado, residem na referida «área de postura ou desova», em profundidade tal que não sejam importunados pelos peixes depredadores, tal qual acontece com os «atuns púberes» residentes no seu «domicílio de inverno», nas entranhas do Atlântico Oriental.

Após o solstício (21 de Junho), esses pequenos «atuns impúberes» emigram das profundezas da hibernação para a superfície, depois do que empreendem uma migração errática no sentido do pólo elevado (Norte) — tal qual fazem os «atuns púberes» após a postura ou desova — igualmente com fins pura e exclusivamente alimentares, pois ponderada a sua muito verde juventude, ainda se não reproduzem sexualmente; e, nessa digressão alimentar, alcançam latitudes bem elevadas (por volta dos 60 graus), no decurso da estação estival, depois do que, por força do arrefecimento das águas do mar e do adiantado da estação outonal, regressam, movimentando-se em sentido contrário, para o lado do pólo abaixado (Sul), ao seu «habitat» de inverno, a «área de postura ou desova» dos seus progenitores.

Nela e nas alturas do solstício seguinte, o de Inverno (22 de Dezembro), esses pequenos atuns empreendem uma migração descendente, com destino às profundidades mais adequadas ao efeito de uma hibernação, a qual perdura por cerca de seis meses, mediante um repouso cumulativamente físico e fisiológico, e de forma idêntica à realizada no seu «domicílio de inverno» pelos seus progenitores.

Deste modo, o fenómeno migratório deste outro atum anda, por atraso, «desfasado» do do «atum púber», de cerca de três meses, o que, aliás, se tem notado na vida dos tuniões, sem que, para tanto, se tenha, até então, facultado cabal explicação, a qual nós temos vindo a dar, desde algum tempo a esta parte.

Resumindo: a migração do «atum impúber» compreende as seguintes movimentações periódicas: a), uma migração ascendente das profundezas do local da sua hibernação para próximo da superfície do mar; b) uma migração transversal, em latitude, para o Norte, com fins pura e exclusivamente alimentares; c) uma idêntica migração em sentido contrário, para o Sul, portanto, a fim de regressar ao seu «habitat» de inverno; e, d) uma migração descendente empreendida até aos fundos mais convenientes ao efeito de uma tranquila e longa hibernação.

Portanto, este atum apenas se movimenta migratória e erráticamente de solstício (21 de Junho) a solstício (22 de Dezembro) e hiberna desde este solstício até aquele outro.

Movimentando-se esses pequenos atuns da sede do seu domicílio para as bandas do Norte, parte dele, a que enfrenta, pelo lado do Norte, a costa algarvia, aterra ao longo de toda ela, a qual, de certo modo, se opõe a essa movimentação.

As melhores Trinchas do Mundo!



DROGAS MESQUITA — PORTO

Cartório Notarial de Lagoa
Algarve

Notária Licenciada Maria
Luísa dos Santos Anselmo

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste Cartório e no Livro de notas para escrituras diversas n.º 1-B, de folhas 99 a folhas 100 v., se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, outorgada, ontem, na qual Francisco da Encarnação Ferreira, proprietário, e sua mulher Teresa de Jesus da Encarnação, doméstica, residentes em Vale de Pinta, freguesia de Estômbar se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio rústico, sito em Carvoeiro, desta de Lagoa, que se compõe de terra de rocha, e alfarrobeiras, confinando pelo norte com Estêvão dos Santos Soares e outro, sul João Ribeiro Sequeira Baptista e herdeiros de Francisco da Encarnação Gralha, nascente José Amador e ponte Francisco Barros, inscrito em nome do justificante marido sob nove de oitenta avos do artigo 4.219, com o valor matricial de 3.840\$00, a que atribuem o valor de 6.000\$00, e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirido o dito prédio em partilha e divisão, há muitos anos, e anteriormente a 1960, levadas a efeito entre os herdeiros que com ela, Justificante, foram de seus pais Francisco José da Encarnação Gralha e Francisca de Jesus, residentes que foram em Carvoeiro referido, partilha e divisão que não foram reduzidas a escritura ou se foram não se lembram quando nem onde; que na impossibilidade de apresentar títulos ou mesmo de conseguí-lo dado o tempo decorrido, dispersão de herdeiros, morte de alguns deles, e até mesmo, sucessivas vendas a estranhos e entre estranhos dos bens partilhados e divididos, não têm eles outorgantes possibilidade de comprovar pelos meios normais a aquisição do dito prédio.

Está conforme o original.

Lagoa, 30 de Novembro de 1966.

A Notária,

Maria Luísa dos Santos Anselmo

De impossível imitação!



DROGAS MESQUITA — PORTO



É DESPORTISTA?

Mais de vinte relvados dos campos de futebol da 1.ª Divisão Nacional, quase todos, foram adubados com

Nitrato de Cálcio

produzido sòmente por

NITRATOS DE PORTUGAL

que também produzem

Nitrapor e Nitrolusal

São todos adubos dos 4 NNNN ou das boas colheitas.

NÃO POUPE NOS ADUBOS

PARA A SUA SEGURANÇA



COM O PATROCÍNIO DO A.C.P.

TESTE ELÉCTRICO BOSCH

DE 9 A 21 DE JANEIRO

O QUE É O TESTE ELÉCTRICO BOSCH?

1 — Uma iniciativa inédita de Robert Bosch (Portugal), Lda., para a maior segurança de todos os condutores:

2 — Um exame gratuito do sistema eléctrico do seu carro, por técnicos especializados e segundo os mais modernos processos, que inclui:

Faróis e luzes de código • Velas, bobina de ignição, distribuidor, dínamo e regulador de tensão • Buzinas

ONDE SE REALIZA O TESTE ELÉCTRICO BOSCH?

A Robert Bosch (Portugal), Lda. põe ao seu dispor «postos de prevenção» em todo o País.

Dirija-se hoje mesmo ao posto de prevenção mais próximo:

EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LDA.

Rua Infante D. Henrique
FARO

Para a sua segurança, para a segurança de todos, colabore na Campanha de Prevenção Bosch, fazendo verificar o seu carro!

ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA. LISBOA - PORTO

Preparemo-nos para a «invasão» do ano internacional de turismo

(Continuação da 1.ª página)

O eng. Alvaro Roquete falou, também das celebrações especiais de 21 de Abril, o «Dia do Turista». Nessa data será eleito o turista n.º 1 de cada nacionalidade, que será objecto de homenagens de entidades oficiais e particulares.

O Ano Internacional de Turismo será especialmente assinalado, no nosso País, pelas comemorações do cinquentenário de Fátima.

O Comissário de Turismo apresentou, também, à Imprensa, o primeiro turista de 1967, o americano George Lemon, que ficou em Por-

tugal a convite do nosso Governo e que, ao regressar aos Estados Unidos, será apresentado como o primeiro americano de 1967 a atravessar «a porta ocidental da Europa».

Todo este programa deve atrair, durante o ano, ao nosso País, muitos milhares de turistas de todas as nacionalidades e o Algarve será, certamente, uma das regiões que vão lucrar com o afluxo de estrangeiros. Preparemo-nos, pois, com o nosso melhor sorriso, para receber a nova «invasão» que certamente este ano começará mais cedo, segundo anunciam as agências de viagens.

O ano de 1966 viu entrar em Portugal 1.929.475 turistas, número que será de muito ultrapassado em 1967. Nesse sentido, fazem esforços as entidades oficiais; cabe, também, a cada um de nós uma certa responsabilidade.

Novo capitão dos portos de Faro e Olhão

O sr. ministro da Marinha exonerou dos cargos de capitão do Porto de Faro e, interino, do de Olhão e de comandante da Defesa Marítima dos mesmos portos o sr. capitão-de-fragata Vitor Sancho de Sousa Uva, que vai desempenhar uma comissão de serviço na Guiné, e nomeou em sua substituição o sr. capitão-de-fragata Manuel Mateus da Cunha Chagas.

Electricistas e Serralheiros

Precisam-se oficiais e ajudantes, de preferência com prática de montagem de elevadores. FORTIS — A Construtora Electromecânica, Lda. — Rua Acácio de Paiva, 25-2.º — Lisboa — Telefone 711131.

A melhor Pincelaria de sempre!



DROGAS MESQUITA — PORTO

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Tarde mais que cinzenta, negra!

Assoberbados por grande número de problemas íntimos e exactamente por isso ignorados das massas simpáticas...

ordem técnica ou esquemática.

Foi o caso de domingo. Os visitantes pondo no desquite um transbordante entusiasmo e empenhados particularmente em não consentir lances de bola rasa...

RESULTADOS DOS JOGOS:

II Divisão
Montijo, 2 - Olanhense, 0
Portimonense, 3 - Leões, 1

I Divisão Distrital
Moncarapachense, 2 - Farense, 5
Esperança, 1 - Silves, 2
Lusitano, 8 - Louletano, 1
Boavista, 2 - Fusetas, 3
Faro e Benfca, 3 - Sambrasense, 2

Campeonato Distrital de Juniores

Silves, 0 - Farense, 1
Faro e Benfca, 1 - Lusitano, 1
Esperança, 1 - Olanhense, 3
Portimonense, 4 - Louletano, 1

Campeonato Distrital de Juvenis

Sambrasense, 2 - Olanhense, 1
Silves, 1 - Farense, 0

JOGOS PARA AMANHÃ:

I Divisão Distrital

Sambrasense-Moncarapachense
Farense-Esperança
Silves-Lusitano
Louletano-Boavista
Fusetas-Faro e Benfca

Campeonato Distrital de Juniores

Farense-Louletano
Lusitano-Silves
Olanhense-Faro e Benfca
Esperança-Portimonense

Campeonato Distrital de Juvenis

Farense-Sambrasense
Olanhense-Lusitano

CLASSIFICAÇÕES

1.ª Divisão

(Taça «Manuel Luz Afonso»)

1.º, Farense, 19 pontos; 2.º, Lusitano, 15 p.; 3.º, Faro e Benfca, 14 p.; 4.º, Sambrasense, 12 p.; 5.º, Silves, 9 p.; Moncarapachense, 9 p.; 7.º, Esperança, 6 p.; Louletano, 6 p.; 9.º, Fusetas, 5 p. e Boavista, 5 p.

Juniores

(Taça «Dr. Carlos Picóito»)

1.º, Olanhense, 10 pontos; 2.º, Portimonense, 8 p.; 3.º, Farense, 7 p.; 4.º, Louletano, 4 p.; 5.º, Lusitano, 3 p.; Faro e Benfca, 3 p.; Esperança, 3 p. e 8.º, Silves, 2 p.

Juvenis

(Taça «Luciano Jorge Fernandes»)

1.º, Lusitano, 2 pontos; Sambrasense, 2 p.; Olanhense, 2 p.; Silves, 2 p. e 5.º, Farense, 0 p.

ATLETISMO

Foi um êxito o I Grande Prémio de Reis

★ Vitória de Carlos Ferraz, do Salatinas, de Coimbra

Excedeu as melhores previsões, sob todos os aspectos, a disputa no passado sábado, em Faro, do I Grande Prémio de Reis. O êxito alcançado, encaramo-lo sob várias facetas: o puramente desportivo, de que o elevado número de inscrições (63 na totalidade), dá bem ideia, o espírito competitivo com que decorreu, de que o tempo de 12 m., 41 s., 5/10 é significativo, em 4.200 metros de difícil percurso, a forma correcta e leal que caracterizou a corrida e o carácter espectacular de que se revestiu sendo largas centenas de pessoas as que emolduraram as artérias onde a prova decorreu, servindo esta de excelente propaganda para a modalidade.

em que sempre tomam parte. O facto garantiu-lhes o triunfo individual e colectivo, aliás com a maior justiça.

Esta 1.ª edição do Grande Prémio de Reis foi um êxito, como já assinalámos. Impõe-se assim que venha a repetir-se no próximo ano, e se possível com ainda maior projecção. Por outro lado, bom seria que animados por este exemplo, outros clubes e organismos oficiais promovessem por esse Algarve fora mais provas do género.

Uma palavra de muito apreço para os sempre dedicados dirigentes da Associação de Atletismo de Faro, que nunca regateiam esforços a bem do desporto algarvio. No final do I Grande Prémio de Reis foram entregues os prémios em disputa, sendo as classificações as seguintes:

Clubes filiados - 1.º, Carlos Ferraz, 2.º, Abílio Coimbra, 3.º, Manuel Oliveira, 4.º, Valdemar Ferraz, 5.º, Manuel Vieira, todos do Salatinas; 6.º, Jorge Viegas, Boavista; 7.º, António Gomes e Salatinas; 8.º, Vítor Penista, Boavista; 9.º, José Henriques, Boavista; 10.º, José Maurício, Esperança de Lagos; 11.º, António Rosa, Individual; 12.º, José Manuel Faro e Benfca; 13.º, António Laranjinha, Esperança de Lagos; 14.º, Teresa Santos, Faro e Benfca; 15.º, José Correia, Boavista; 16.º, António Palroz, Boavista; 17.º, Carlos Batista, Boa Esperança; 18.º, Dagoberto Vale, Faro e Benfca; 19.º, Joaquim de Deus, Boa Esperança; 20.º, Segurado Reis, Boa Esperança; 21.º, Manuel Barbosa, Esperança de Lagos; 22.º, José Sobral, S. C. Farense; 23.º, José Serpa, Esperança de Lagos; 24.º, António Tomaz, Individual; 25.º, Virgílio Alves, S. C. Farense. Receberam medalhas os 10 primeiros classificados. Por equipas - 1.ª, Salatinas (Trofeu Comissão Municipal de Turismo); 2.ª, Boavista (Taça EVA, Lda.); 3.ª, Esperança de Lagos (Taça Associação); 4.ª, Faro e Benfca (Taça Sagres); 5.ª, Boa Esperança, sendo atribuídas ainda medalhas aos componentes da 1.ª equipa (1.º, 2.º e 3.º) e Placa «Com. de Ofic. de Juri de Faro» ao 1.º classificado.

Clubes populares - 1.º, Vasco Medeiros, Mem Martins; 2.º, António Narciso, Mem Martins; 3.º, Arlindo Chumbinho, Águas; 4.º, Luís Ramos, Mem Martins; 5.º, Joaquim Ribeiro, 6.º, António Dias, 7.º, Hélder Martins, 8.º, Francisco da Silva, do Amigos de Portimão; 9.º, João Rodrigues, Atl. Tavira; 10.º, António d'Ávó, Amigos de

PESSOAL

Residência «CMAR»

Armação de Pêra

Precisa: subchefe de mesa, 2.º barman, ajudante recepção sabendo inglês, preferência saídos Escola Hoteleira. Também empregada rouparia até 45 anos engomar c/ calandra. Escrever ou telefonar pelos n.º 71 e 122.

CURSO BÍBLICO POR CORRESPONDÊNCIA

Está patente, de maneira fácil e atraente a todas as pessoas que desejem estudar as Sagradas Escrituras. O único encargo é apenas o do correio na devolução das provas escritas. O Curso compreende 30 lições que abrem horizontes novos aos interessados. Basta um simples postal endereçado à Escola Bíblica Postal. Apartado 115 - Faro.

ACTIVIDADE ROTÁRIA

Na terça-feira, decorreu no Hotel Eva a segunda reunião do mês, do Rotary Club de Faro, presidida pelo sr. dr. Manuel Gonçalves e secretariada pelo sr. Matos Junca. A saudação à bandeira nacional foi feita pelo sr. Hélder Martins do Carmo e no protocolo, o sr. dr. Armando Cassiano, depois das saudações aos companheiros, congratulou-se com a presença do rotário visitante sr. V. E. Cowing e dos convidados sr. Bryan Cowing e Joseph Tenada.

No período de actualidades e comunicações, usaram da palavra os srs. eng. Tito Olívio e Anibal Guerreiro, de quem salientamos as referências à filantropia do companheiro Peter Johnson, que tem desenvolvido junto da colónia inglesa do Algarve uma bela campanha com excelentes resultados materiais, em prol da Casa dos Rapazes.

A palestra programada, esteve a cargo do sr. Matos Cartuxo, que desenvolveu o tema «A fotografia na cibernética», tema alicianete de que se saiu com muito brilho.

Após o comentário, feito pelo sr. dr. Rocheta Cassiano e a intervenção do sr. eng. Tito Olívio, o presidente encerrou a sessão, agradecendo ao palestrante o excelente trabalho e anunciando a próxima palestra, a cargo do sr. Anibal Guerreiro, sob o tema «Viagem através da música», coadjuvado, ao piano, por sua netinha Linda Maria, muito jovem, mas já brilhante pianista.

Odeleite sem regedor nem posto de Registo Civil

ODELEITE - Esta progressiva freguesia do concelho de Castro Marim encontra-se há algum tempo sem regedor, o que ocasiona sérios transtornos. E não menos sérios transtornos provoca a falta do posto de Registo Civil também de há tempos encerrado. Os moradores em Odeleite são forçados a percorrer quase 40 quilómetros (ida e volta) até à sede do concelho, de cada vez que precisam de tratar assuntos relacionados com o Registo Civil, e os residentes em lugares distantes da freguesia, como Altamora, Foz, Furnazinhas, Corte Velha, Corte Nova, etc., antes servidos por Odeleite, já relativamente longe, têm agora também de deslocar-se a Castro Marim, o que lhes aumenta as dificuldades. Tardará muito a desejada solução destes problemas? - O.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A título transitório, foi nomeado guarda-fios de reserva e colocado no núcleo de Faro o sr. José Augusto Coelho Boto. Por conveniência de serviço, foram transferidos da rede de Tavira para o cântão n.º 184, com sede em Tavira e do cântão n.º 184, com sede em Tavira, para a rede de Tavira, respectivamente, os srs. Porfírio Afonso Madeira, guarda-fios de 3.ª classe e José Rúben Martins, guarda-fios principal.

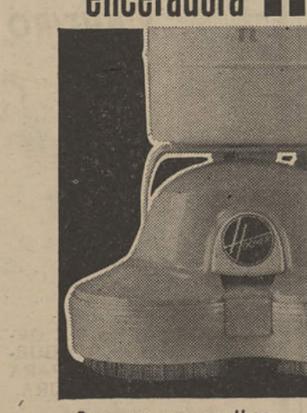
O grande comediante francês André Frère vem actuar a Faro

Por várias vezes nestas colunas temos feito justiça ao notável contributo prestado pela Aliança Francesa ao incremento do nível artístico da Província, trazendo até nós alguns dos nomes de maior relevo da vida intelectual e do mundo das artes da França. Músicos, cantores, cientistas, actores e outros artistas têm passado pela capital algarvia em saraus que nos estariam vedados se não fora o louvável programa da Aliança. Pena é que o público nem sempre aproveite os ensejos que lhe são proporcionados e por vezes as salas onde decorrem as conferências ou os recitais não ofereçam aspecto mais digno e compatível com a real categoria dos artistas ou conferentes que da França irradiam espalhando o seu saber ou a sua arte.

Na quarta-feira estará entre nós o categorizado comediante francês André Frère, nome grande da arte e cartaz de indiscutível valor. Actua em Faro pela segunda vez, estando ainda na memória de todos os extraordinário êxito antes alcançado. O espectáculo inclui a figura grande da cena francesa, voltará a oferecer ao público algarvio um sarau artístico de excepcional nível. - JOAO LEAL

PARA CADA LAR...

uma enceradora HOOVER



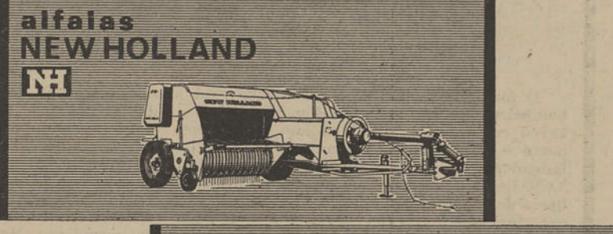
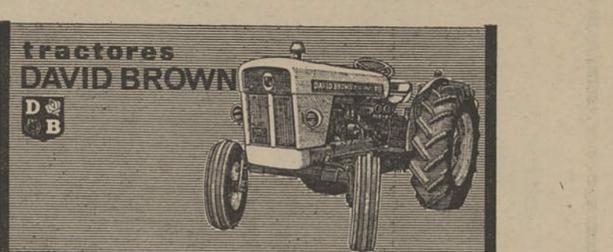
Para os seus móveis, pavimentos ou móveis ENCERADORA MOD. 5134 Duas escovas de encerrar Duas escovas de polir e feltros

Também para carpetes e alcatifas-ENCERADORA SHAMPOO, MOD. 5464 - que além de polir os tapetes, é apropriada para a lavagem a seco das carpetes e alcatifas

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA LISBOA - AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 161/A PORTO - RUA DE SANTA CATARINA, 401-402

J.J.GONÇALVES SUCRS. ao serviço da lavoura

ACOMPANHE O PROGRESSO MECANIZANDO OS SEUS TRABALHOS AGRÍCOLAS



CHARRUAS, ESCARIFICADORES, REBOQUES, GRADES DE DISCOS, FERTILIZADORES, REGADORES, CORTA FORRAGENS, DISTRIBUIDORES DE ADUBO, MOINHOS DE RAÇÕES, ENFARDADEIRAS DE ALTA E BAIXA PRESSÃO, SILOS, ROTEADORES, EMPILHADORES, PÁS NIVELADORAS, DUMPERS, ETC.

ONDE QUER QUE SE ENCONTRE, TERÁ SEMPRE GARANTIDA ASSISTÊNCIA RÁPIDA E ECONÓMICA

AV. ELIAS GARCIA, 123, 3.ª-D. - LISBOA - TELS. 75 01 91/2/3

AGENTE NO ALGARVE: JOÃO A. I. ANDRADE R. Mouzinho de Albuquerque, 25 FARO Telefone 22234

Realiza-se em Faro a IV Reunião do Curso Médico de Coimbra de 1945-51

A capital algarvia foi escolhida pelos médicos que fizeram parte do curso de 1945-51 na Universidade de Coimbra para a sua quarta reunião, sendo esta a segunda efectuada fora da Lusitânia. Decorre o encontro nos dias 21 e 22 deste mês, nele tomando parte quarenta médicos de todo o País.

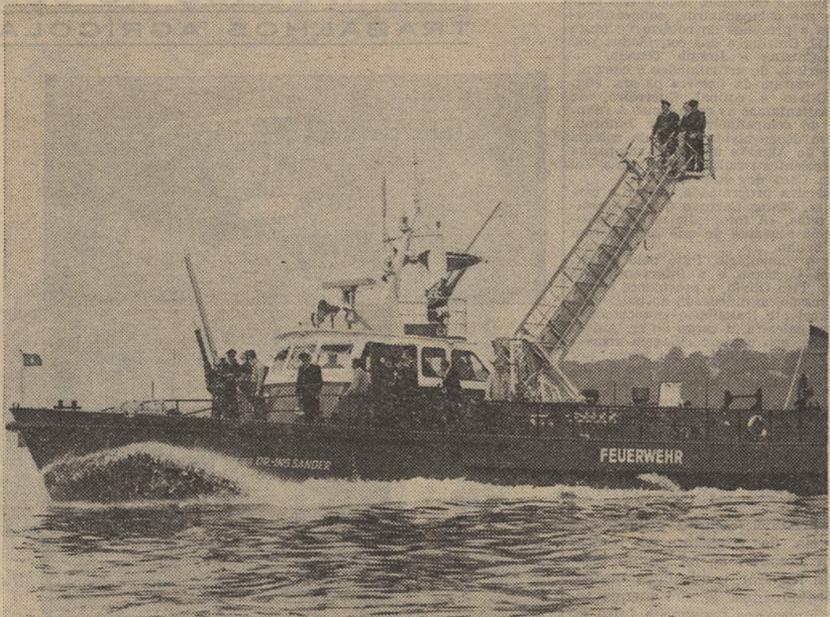
Os participantes chegam ao Algarve, via Aljezur, alojando em Sagres. Durante o almoço actuará o Rancho Folclórico Infantil do Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo, de Lagos. Percorrerão depois vários locais da Província, detendo-se na apreciação das amendoeiras floridas.

Na noite de sábado é-lhes oferecido um espectáculo pelo Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, sob a direcção do dr. Campos Coroa, componente deste curso médico. O sarau artístico inclui a representação da peça «A longa ceia de Natal», de Thornton Wilder e a actuação do Coral de Santa Maria e dos Jorjais Mistos. Também são projectados diapositivos com motivos do Algarve.

A significativa jornada de confraternização termina com um almoço no domingo, no Hotel Eva.

Funcionários das delegações da T. A. P. visitaram o Algarve

Decorreu há pouco em Lisboa um curso de técnica de vendas para funcionários da TAP que reuniu 14 elementos daquela Companhia, prestando serviço nas delegações de Angola, Mocimboque, Rio de Janeiro, Paris e da sede e que foi orientado pelo sr. Armando Cortesão. A viagem educacional que se realiza sempre no final destes cursos, a um dos locais de maior interesse esportivo da T. A. P., foi desta vez ao Algarve, o que deu ensejo a mais se propaganda a nossa Província.



O maior barco-extintor da Europa está agora ao serviço dos bombeiros de Hamburgo (República Federal da Alemanha). O barco custou cerca de 1 milhão de marcos e será aplicado no porto e no rio Elba. Fazem parte do seu apetrechamento dois lançadores de água e espuma combinados, que podem lançar 3.000 litros de água a 100 metros de distância ou espalhar 20.000 litros de espuma, por minuto. O «clou» técnico consta duma ponte extintora que é lançada do barco a mais de oito metros de distância e facilita aos bombeiros o acesso a um navio incendiado. No barco existem, também, aparelhos de radiotelegrafia, radar fluvial, instalação de chamadas recíprocas, batímetro, assim como bombas extintoras e de salvação. O barco tem 27 metros de comprimento, 25,5 km/h de velocidade e 10 homens de tripulação.

VAI REALIZAR-SE O CARNAVAL DE LOULÉ

As mais brilhantes festas de Carnaval vão decorrer neste ano de 1967, na linda vila de Loulé, que para elas reúne excepcionais condições comprovadas ao longo dos seus 60 anos de realização. É, de facto, o fulcro de atracção do Algarve, na época carnavalesca que se avizinha, o Carnaval civilizado de Loulé, onde a graça, a alegria e vivacidade se conjugam em grande estilo para proporcionar ao visitante um espectáculo garrido, elegante e distinto, merecendo ser desvendado e propagandeado em alto nível. As Batalhas de Flores em cujo curso figuram mais de duas dezenas de carros artisticamente alegóricos e revestidos de flores, tripulados pelas mais

lindas e travessas raparigas do concelho, revestem-se de animação e beleza sem igual. A circunstância das festas se realizarem na época em que o Algarve veste as galas da floração da amendoeira, são outros dos aliciantes motivos que constituem fulcro de atracção, rumo ao Algarve. No corrente ano, dizem-nos que outras festividades se preparam no sentido de enriquecer o já tão conhecido programa do Carnaval de Loulé. Aliás, as festas têm a colaboração actuante do Gabinete para o Turismo, do Governo Civil de Faro e da Câmara Municipal de Loulé e todo o seu produto se destina à Assistência local.

A 1.ª SORTE GRANDE DO ANO
7.000 CONTOS - 14.442
foi distribuída a semana finda AOS BALCÕES DA
CASA DA SORTE
assim como o 2.º Prémio
400 CONTOS - 33.678
(O bilhete do 2.º prémio foi recebido do revendedor de Grândola, sr. Sobral da Luz)
EM BREVE SERÁ PUBLICADO, COMO HABITUALMENTE, RELATIVO AO ANO DE 1966, O
BALANÇO DA SORTE NA
CASA DA SORTE

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO LDA
TRAV. DO GIÉSTAL 4 (à R. Aliança Operária)
TEL. 63 71 06 - LISBOA 3

BRISAS DO GUADIANA Apontamentos

É vila-realense a única mulher carpinteira que se conhece no País

Segundo o «Diário Popular», reside no Pinhal Novo, a sr.ª Maria Luísa Martins, de 40 anos, que com seu marido, sr. António do Nascimento Cruz, aprendeu a profissão de carpinteira, sendo, por enquanto, a única mulher que com tal ocupação é conhecida no nosso País. O ofício, para que tem vocação e gosto, não impede aquela senhora de tratar das tarefas do lar, cozinhando e ainda dedicando-se à costura nas horas vagas. O casal é de Vila Real de Santo António, onde a sr.ª Maria Luísa tem alguns irmãos e irmãs e muitos sobrinhos, e isso nos leva a registar a notícia, além do que a mesma possa oferecer como exemplo a tantas raparigas e mulheres, por esse mundo fora, que não carpinteiram — o que não é de estranhar — nem costumaram, nem sequer sabem frisar um ovo — o que já é de lamentar!

Chafaris que deixou de correr

É sempre triste olhar para algo que vivia e deixou de viver, e mais triste se a evidência que antes se manifestava continua em si uma finalidade útil, qualquer coisa de aproveitável, cujo interesse e razão de ser parecem avolumar-se depois de ter «morrido». Neste caso está o chafariz do Largo Barão do Rio Lézere, ou «bica do Largo da Forca», como popularmente era conhecida, que, há precisamente uma semana, cessou a sua actividade. Prestava a bica serviços inestimáveis, quer desentendendo — para o que lá está o recipiente próprio — os cavalos e muires ao serviço na Avenida da República, nas descargas de peixe da muralha para as fábricas e nos embarques de conservas, quer dando ao automobilista aflito, a água necessária ao radiador da viatura, quer matando a sede do popular apressado. E algumas vezes lá vimos encher vistosos garrafões, porventura esvaziados mais tarde como se de óptima água mineral se tratasse... Pois o chafariz deixou de correr e tristes regressamos os que pela última vez lá vão procurar a água que não encontram. Terá a medida sido definitiva? Ou provisória, por motivo de arranjo ou limpeza? Sendo definitiva, por questões de ordem económica, talvez os donos dos veículos, carroças ou automóveis, se não importassem de pagar uma pequena taxa, de cada vez que a utilização se tornasse necessária.

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS
Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

OS VINHOS EXPORTADOS EM 1966

ANO de 1966 bateu um recorde de exportações de vinhos portugueses. Para o estrangeiro saíram 87 milhões de litros, mais 12 milhões do que no ano anterior; para as províncias ultramarinas e ilhas adjacentes saíram 163 milhões de litros, mais 18 milhões do que em 1965. O melhor mercado estrangeiro foi a Alemanha, seguindo-se a Suíça, a Jugoslávia, a Suécia e a Bélgica. Estes números, porém, que são fornecidos pelo Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos, não incluem os vinhos do Porto e da Madeira.

Coisas que não estão certas

(Conclusão da 1.ª página)
A solução seria colocar no local um polícia sinaleiro que dirigisse o trânsito ou então esclarecer melhor o automobilista. No entanto, o polícia seria a solução drástica porque as primeiras muitas aos infractores serviriam de melhor exemplo e os desastres tornar-se-iam menos frequentes. O caso de Olhão é típico, porém noutras localidades do Algarve muitos outros casos há semelhantes, a que uma boa fiscalização e o interesse dos automobilistas bem poderiam pôr termo.

PARCELA DE VILA REAL

Dissem-nos que teremos este ano em Vila Real de Santo António festas carnavalescas de carácter público, cujo rendimento se destina à Misericórdia. O escasso tempo de que se dispõe faz-nos crer que a realização não poderá ser de envergadura, mas assim mesmo achamos que valerá a pena levar a ideia avante, a fim de que venha a criar raízes para coisa de maior vulto nos anos próximos. Na verdade, não nos faltam excelentes locais, para efectivação dos folguedos de Carnaval.

Falta de luz no mercado

A vida no mercado vila-realense — a praça da verdade, como todos lhe chamam — começa cedo, diariamente, e assim tem de ser. Os géneros vêm de longe, muitas vezes, para serem revendidos às primeiras horas, por gente que precisa de regressar cedo às suas casas e ocupações. Cedo, é noite, às sete, hoje, é noite fechada, às oito é quase noite e o mercado apenas dispõe de quatro lâmpadas, uma junto de cada portão, que não oferecem luz suficiente para todo o movimento, que é grande, talvez grande de mais para o pequeno mercado. Pedem-nos os que têm a sua vida ligada à praça da verdade que nos façamos eco da necessidade de aumentar-lhe a iluminação, para que as diversas tarefas passem a decorrer de forma menos atabalhoada. Registamos o pedido, convencidos de que poderá ser satisfeito. — S. P.

Farmácia de serviço em Vila Real de Santo António

Está de serviço permanente durante a semana a Farmácia Carrilho.

Cumprimentos de Boas Festas

Também tiveram a gentileza, que agradecemos, de nos endereçarem votos de Boas Festas, os srs. eng. Manuel Rafael Amaro da Costa, secretário de Estado da Indústria; José Marcos Madeira Neto; Luiz Francisco Caisostil Rosa; dr. Maurício Serafim Monteiro; Antero Nobre; Maglório Alexandrino Leiria; jornalista Julião Quintinha; José Maria Guerreiro; M. Santos Traquino, nosso correspondente em Londres; Henrique Augusto Costa Lima; Manuel Marques; D. Maria da Luz Brito Pinto; Manuel Simão; Leonardo de Jesus dos Santos; Gilberto Camilo Carvalho Santos; Eurico Santos Patrio; Comissão Central do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima; D. Francisca Emília Mendes Silveira Lã; José Francisco Lã; Adega Cooperativa de Lagos; José Marcelino Viegas; Augusto Francisco António Marcelino Alves; Rodrigues e Gomes, Lda., proprietários dos Armazéns do Conde Barão; Henrique Augusto Costa Lima; José Furtado Júnior; António Mendes Sequeira.

A VIDA É MAIS CARA EM FERRAGUDO

O artigo «A vida é mais cara em Ferragudo», que na última semana inserimos, saiu, por lapso, truncado o nome do autor, sr. coronel da Reserva Jorge Dionísio de Jesus, a quem apresentamos as nossas desculpas.

LÃS PARA TRICOT
Casa Tricollã
FABRICANTES
Apresenta a maior colecção em fios para tricotar
AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA
Temos o prazer de informar a sensacional inauguração da NOVA FILIAL
ROSSIO, 93-1.º ESQ.
AS MELHORES QUALIDADES • CORES MODERNAS
PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS
E EM SETÚBAL
RUA DR. PAULA BORBA, 20 (ANTIGA RUA DOS CURIVES)
Peçam amostras grátis - Enviamos encomendas à cobrança

De grande utilidade para o público, a fonte de Boliqueime tem deficiências que devem ser corrigidas

ARMAÇÃO DE PÊRA — Há dias, de passelo até Faro, ao passarmos pela fonte de Boliqueime, no cruzamento que desvia para Loulé, Boliqueime e Faro, notámos tanta gente em volta da fonte que isso nos despertou a curiosidade. Fomos ver do que se tratava, constatando que o ajuntamento se devia à bomba manual, por não dar despacho à afluência dos necessitados do precioso líquido para consumo doméstico ou dos animais, etc. Vimos, também, no ajuntamento, alguns turistas com as suas vasilhas, esperando a vez de as encher para se dessedentarem durante a viagem, nestes dias calmos de Outono.

Conhecemos de longa data a fonte de Boliqueime e sabemos quanto ela tem representado de benefícios para a vida dos habitantes destas redondezas, como de regiões mais distantes em anos de pouca chuva, em que as outras fontes secam a meio do Verão e é ali que todas as pessoas, vindas de muitas léguas em redor se fornecem de água para as suas necessidades. Isto tem acontecido várias vezes e especialmente no ano da seca, em que deu água à população de quase todo o Algarve, juntando-se em redor da fonte tantos carros e outros veículos que tinham de esperar um dia, ou mais, para chegar a sua vez de poderem encher-se as vasilhas.

A tiragem de água era tanta, noite e dia, que ainda houve angustiosos recelos de que o milagre manancial secasse também. Mas, dava-se-lhe apenas um momento de descanso e de novo o precioso líquido jorrava em abundância satisfazendo a ansiedade de tanta gente. Colocam-se lâpidas em certos lugares a comemorar um feito heróico, uma data histórica, etc., e talvez não fosse descabido colocar uma no gargalo da fonte, a lembrar aos presentes e vindouros a data em que ela foi tão útil às populações.

Reconhecida a grande utilidade da fonte de Boliqueime no abastecimento de água para o consumo público, mandaram as autoridades ampliá-la e cobri-la com placa de cimento armado, com a respectiva boca de limpeza, abertura onde colocaram uma bomba manual para facilitar a tiragem. Houve todo o cuidado em preparar a fonte o mais higiénicamente possível, mas o que não houve, certamente, foi a devida fiscalização da obra de cobertura da fonte, pois o desnível que devia ser para fora ficou feito para dentro e todas as impurezas que caem sobre a placa — escarros, esterco pegado às botas dos que vão manejar a bomba, etc., são arrastados pela água para a boca de limpeza e lá vão tudo parar dentro da fonte, envenenando a água que bebemos. Isto, além de anti-higiénico é repugnante e apesar das reclamações já feitas ainda não houve delegado de Saúde ou qualquer entidade sanitária que mandasse reparar aquela anomalia.

Além deste deplorável e inconveniente não se justifica que certas fontes de menos tiragem de água, como a de Paderne, tenham bomba eléctrica, com várias torneiras, e óptimas condições para todos se fornecerem do precioso líquido, e isto apesar de terem de ir buscar energia eléctrica.

Terrenos Armação de Pêra

Com frente para o mar 9.150 m2. Outro frente Hotel Garbe 4.500 m2. Tratar c/ Director Residência CMAR — ARMAÇÃO DE PÊRA.

ca a quase 3 quilómetros de distância, enquanto na fonte de Boliqueime, que tem energia eléctrica mesmo ao pé, foi colocada uma bomba manual! Não nos parece estar certo, e aqui fica o apelo às entidades competentes, para a reparação do nível da placa e colocação de uma bomba eléctrica, a fim de melhor accorrer às necessidades de quantos precisam do precioso líquido, em convenientes condições higiénicas.

EURICO SANTOS PATRÍCIO

CARTA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

À luz do petróleo

DIZIA aquele fado que teve alguma audiência porque Amália o cantava, ter sido à luz do petróleo que Malhoa pintou o mais português dos quadros a óleo. É possível. Não duvido que à luz do petróleo, de bicos de acetileno, de velas de cera, estearina ou cera de vela, de tochas, archotes ou simples lâmpadinas de acetileno, se tivesse feito grandes coisas. A vida nocturna dos nossos prezados avós foi, com certeza, fértil em acontecimentos. Tão certo é isto como é certo que, se assim não fosse, nós não estaríamos aqui para o dizer. Mas também é certo que sem electricidade, agora, a gente não se governa.

Falar da importância da electricidade na vida moderna, esta vida de que muitos se queixam enquanto que, por outro lado, lhe gozam as vantagens, é coisa que não é para aqui chamada: daria, sim, para um cataplasma de mil e tantas páginas de prosa e poesia e com muita ilustração para a tornar mais leve. Desculpem, pois, os nossos amáveis leitores e leitoras, se passo adiante sem fazer prova de que afirmo: sem electricidade, hoje, a vida não tem interesse. Com o desaparecimento dos folhetins da rádio, do estornicóim, tornicóim ou dos companheiros de Jélio na Televisão, digam-me, de fragmento, como a vida poderia a gente viver. Impossível!...

Mas não julgarem por esta entrada no assunto da crónica de hoje, que lhes venho falar da necessidade da electricidade de qualquer bicho que por aí exista, ainda sem fornecimento de electricidade ao domicílio. Nada de mais. Outros prezados camaradas de Imprensa se encarreguem desses recados a bem do progresso de Pedregais de Baixo, que cá por mim, juro, não é preciso sair de Portimão para ver e sentir os inconvenientes da falta de electricidade.

É isto porque a CEAL, entidade que distribui a preciosa energia nos Aentejos e Algarves, se encarrega, e muito bem, de nos mostrar de quando em quando como é indispensável a sua existência. A melhor forma que achou para o fazer, a mais inteligente, foi, como sabem, retirar-nos a corrente de menor aragem que toques nos fios por onde a transporta até estas bandas. A sensibilidade desses fios é outra coisa verdadeiramente espantosa: antes mesmo do vento se alçar, já se sabe, para o fazer, a mais inteligente, foi, como sabem, retirar-nos a corrente de menor aragem que toques nos fios por onde a transporta até estas bandas.

Farmácias de serviço: hoje, Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Centra; terça-feira, Oliveira Furtado; quarta-feira, Moderna; quinta-feira, Carvalho; sexta-feira, Rosa Nunes.